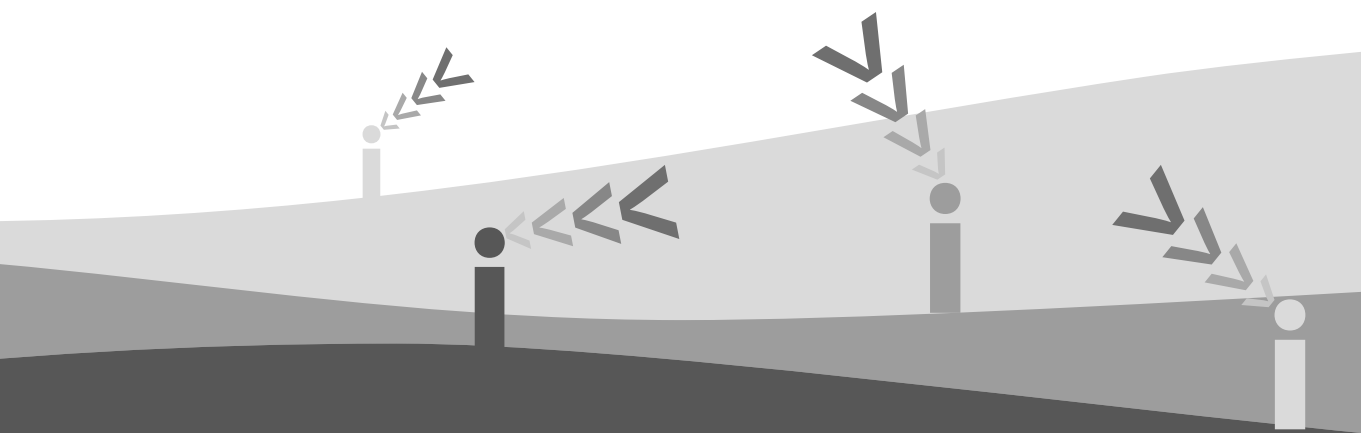


Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

CONTOS POPULARES | resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL



Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

POEMAS | produção de POESIAS

NARRATIVAS | o CONTO DE FADAS por uma das personagens

OFICINA | confecção de BRINQUEDOS artesanais

REESCRITA | uma NOVA VERSÃO para um conto de fadas

CONTOS POPULARES | resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL

ÁGUA | SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS na escola

PAISAGENS | estudo dos BIOMAS BRASILEIROS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | artes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | língua portuguesa

ATIVIDADES HABITUAIS | artes

ATIVIDADES HABITUAIS | língua portuguesa

Mapa de combinações

Dados

Projetos Língua Portuguesa e Artes : Contos populares : Resgate de histórias de tradição oral
– São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2015.
76 p. : il. ; 28 cm. – (Formação na escola ciclo 2 ; v. 5)

ciclo 2 | PROJETO CONTOS POPULARES
resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL



FUNDAÇÃO VALE



Apresentação

Contar histórias ao redor da fogueira, ao pé do fogão ou na cabeceira da cama é prática presente em comunidades de todas as partes do mundo. Narrativas mágicas, encantadoras, engraçadas, misteriosas são transmitidas de geração em geração há séculos. Pesquisadores com diferentes especialidades – escritores, folcloristas, antropólogos, sociólogos – dedicam-se a recolher e compilar essas histórias com a finalidade de saber mais sobre os povos que as contam e também para preservar e divulgar essa memória. Neste projeto, pretendemos envolver os alunos nesse resgate da cultura popular, valorizando tanto a linguagem oral, usada na transmissão informal das histórias, quanto à linguagem escrita, utilizada no registro literário das narrativas.

Para isso, os alunos serão convidados a apreciar contos populares de tradição oral, lendo e ouvindo histórias provenientes de diferentes fontes e épocas. As características principais das narrativas a serem apreciadas pelos alunos ao longo do projeto são aquelas elencadas pelo grande pesquisador brasileiro Luís da Câmara Cascudo: “As características do conto popular são, para mim, antiguidade, anonimato, divulgação e persistência. É preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais”. (*Contos Tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000, p.11).

Além de terem acesso às narrativas de tradição oral já compiladas em CDs e livros, os alunos pesquisarão histórias contadas em sua comunidade local. Professores e alunos trarão convidados para a escola para narrar histórias ouvidas na infância e mantidas até hoje. Os alunos terão a tarefa de transcrever essas histórias, ora coletivamente, ora em grupos, com o objetivo de preservá-las e divulgá-las a um público previamente escolhido, a ser presenteado com o livro das narrativas literárias da comunidade. Para que possam realizá-la com sucesso, analisarão a linguagem oral e a escrita, comparando-as, sempre considerando o contexto.

Serão preocupações constantes ao longo do projeto a leitura e a discussão das informações sobre a origem das histórias apresentadas, bem como seu processo de divulgação e registro, ou seja, como e por quem foram transmitidas e como podem ser preservadas por escrito. Trata-se de um aspecto relevante num projeto como este, pois permite que os alunos valorizem as fontes consultadas durante o levantamento das narrativas locais e transmitam essa valorização ao público destinatário, incluindo o registro escrito dessas informações no livro que vão preparar. As histórias selecionadas para leitura ao longo do projeto já trazem este tipo de informação para que os alunos conheçam, discutam e busquem conhecimento semelhante a respeito das histórias locais. A turma preparará, também, uma apresentação oral dessas histórias, lendo-as em voz alta para o público escolhido, depois de ensaios em sala de aula para aprimorar a leitura.

Atividades de artes: confecção de cenários

Neste projeto, os alunos vão confeccionar cenários de fundo para as apresentações orais dos contos pesquisados e registrados e também vão produzir um livro com o registro das histórias da tradição oral da comunidade que pesquisaram. Este planejamento apresenta uma sequência de quatro aulas que orientam a confecção dos cenários.

O cenário que os alunos vão confeccionar será composto de diversos painéis colocados lado a lado na parede ou pendurados, presos uns aos outros. Cada painel será feito por um grupo e ilustrará um ou mais elementos do conto que será apresentado. Serão produzidos por meio de desenhos feitos em uma cartolina grande, recortados e colados sobre papel cartão colorido.

A construção de um cenário possibilita um aprimoramento nas apresentações orais dos alunos. São trazidos para o evento de finalização do projeto a aprendizagem e o exercício de alguns procedimentos de produção artística trabalhados em equipe, além de estimular a classe para o evento.

Assim como em outros projetos, para a realização dos painéis de fundo e dos adereços que farão parte do cenário, o professor deverá realizar com sua turma, ao longo das semanas de estudo, *Atividades Habituais* de Arte específicas para que os alunos se apropriem de procedimentos, materiais e suportes que aplicarão neste projeto. As *Atividades Habituais*, ao mesmo tempo que são preparatórias para a confecção do produto final do projeto, proporcionam aprendizagens importantes, que ampliam o repertório artístico dos alunos e contribuem para sua formação. Assim, encare a realização das atividades de confecção dos cenários e adereços como mais uma oportunidade para os alunos desenvolverem e aprimorarem suas aprendizagens artísticas.

Para as ilustrações dos contos que entrarão no livro editado ao final do projeto, aproprie-se dos direcionamentos das *Atividades Habituais de Desenho*. Para a inserção das ilustrações na edição do livro, você poderá seguir as dicas de Arte do projeto *Narrativas Literárias – Reescrita do Ponto de Vista de um Personagem*.

Justificativa

Ampliar o repertório de narrativas literárias conhecidas pelos alunos é um objetivo a ser perseguido ao longo de toda a escolaridade. Segundo Ana Teberosky, quando as crianças chegam à escola “têm um modelo mental que denominamos ‘competência básica’ para relatar as ações humanas, mas o modelo não lhes fornece todos os recursos para encarar a riqueza e a diversidade que a narração pode vir a adquirir em suas formas escritas. É durante a escolaridade que a criança deverá desenvolver o conhecimento letrado, compondo textos mais complexos e de melhor qualidade” (“Compor textos”, em *Além da Alfabetização*. Ana Teberosky e Liliana Tolchinsky, São Paulo: Ática, 1995, pág. 96). Aliar a ampliação do repertório à preservação da cultura popular manifestada na transmissão de histórias de tradição oral enriquece as aprendizagens a serem conquistadas.

Ao analisarem as características das histórias narradas oralmente, comparando-as com aquelas registradas por escrito, os alunos aprofundam seus conhecimentos tanto no que se refere às formas de produzir cultura quanto às formas de preservá-la e transmiti-la. Aprendem, ainda, sobre como adequar o discurso ao seu contexto de uso.

A tarefa de registrar por escrito histórias de tradição oral permite aos alunos movimentarem-se entre essas duas práticas de linguagem – a oral e a escrita –, percorrendo paralelamente a trilha entre memória e imaginação, uma vez que, ao mesmo tempo que se dedicam à fidelidade do relato oral, devem se preocupar com a compreensão do leitor que terá acesso ao registro escrito da história.

Como reflete Luís da Câmara Cascudo, “o conto popular é um vértice de ângulo dessa memória e dessa imaginação. A memória conserva os traços gerais, esquematizadores, o arcabouço do edifício. A imaginação modifica, ampliando por assimilação, enxertos ou abandonos de pormenores certos aspectos da narrativa”. (*Contos Tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, pp. 9 e 10). Assim como acontece com as versões que são transmitidas oralmente e vão se modificando lentamente, o registro escrito das narrativas também se constitui numa nova forma de contar a mesma história, já que não se espera, por exemplo, que os alunos sejam completamente literais na transcrição que farão das histórias ouvidas. Isso quer dizer, por exemplo, que alguns trechos poderão ser alterados em função das características próprias da linguagem escrita – como usar conectivos para unir trechos da história, substituir termos que se repetem na narração oral, mas não devem se repetir no registro escrito, dentre outras. Em se tratando de narrativas literárias, o cuidado com a linguagem escrita passa a ser fundamental, já que uma das características principais da linguagem literária é a presença de uma lógica estética na construção do discurso. O desafio de contar por escrito o que se ouviu narrar oralmente mobiliza saberes linguísticos diversos e convoca comportamento de leitor, de escritor, de falante e de ouvinte variados, como indicam os objetivos didáticos pretendidos.

Objetivos didáticos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Amplie seu repertório literário.
- Antecipe o conteúdo dos textos, a partir de informações previamente compartilhadas sobre origem e fonte das histórias.
- Leia e aprecie narrativas de tradição oral, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões em situações de leitura compartilhada e recorrendo à biblioteca da classe, da escola ou do bairro.
- Estabeleça relações entre as narrativas lidas e ouvidas, ampliando a capacidade interpretativa.
- Leia e comente o que leu, confrontando com outros leitores a interpretação gerada por um texto.
- Leia e analise a estrutura composicional, ou seja, o modo como o discurso se organiza no texto, o estilo de linguagem empregada, bem como o conteúdo temático das narrativas.
- Identifique aspectos da cultura local, familiarizando-se com as narrativas lidas e ouvidas, seus temas mais frequentes e a variedade dialetal predominante.
- Procure compreender o significado de uma palavra desconhecida no texto, a partir do contexto e do estabelecimento de relações com a trama.
- Reconheça diferentes expressões utilizadas nas narrativas para designar o mesmo objeto ou personagem.
- Identifique os interlocutores dos diálogos.
- Utilize recursos para superar dificuldades de compreensão durante a leitura, como pedir ajuda aos colegas ou ao professor, reler o trecho que provoca dúvida, continuar a leitura com a intenção de que o texto permita resolver as dificuldades.
- Estude o texto para realizar a leitura em voz alta para o público escolhido.

Em relação à escrita:

- Planeje a escrita, considerando as características do gênero a que pertence o texto que se está escrevendo, os propósitos e os destinatários.
- Transcreva textualmente narrativas de tradição oral contadas por pessoas da comunidade e gravadas, mantendo a organização temporal dos acontecimentos, separando as falas das personagens e as do narrador e resolvendo problemas colocados pela passagem da oralidade à escrita.
- Modifique o planejamento inicial em função de problemas que possam surgir durante a produção.
- Leia e releia o que já escreveu para assegurar a coerência com aquilo que está por escrever.
- Recorra a passagens de textos já lidos para verificar como foram solucionados anteriormente problemas relacionados ao uso da linguagem e aos padrões de escrita.
- Utilize expressões próprias da língua escrita ou mantenha marcas de oralidade selecionadas com a intenção de preservar aspectos originais do conto ouvido, quando essa for essa a intenção.
- Faça uso de expressões que caracterizam as personagens e o cenário, bem como de marcadores e conectivos.
- Utilize sinais de pontuação com a intenção de garantir a coesão textual.
- Revise desde a perspectiva do leitor.
- Revise e edite os contos produzidos, focalizando os aspectos discursivos e notacionais discutidos.

Em relação à comunicação oral:

- Participe de conversas apreciativas sobre as narrativas lidas e ouvidas, compartilhando sensações, ideias e emoções.
- Leia narrativas literárias de tradição oral em voz alta, levando em conta os ouvintes e utilizando expressões mais usuais, entonação adequada, altura da voz e ritmo da fala.

Compartilhar o projeto

APRECIAR UMA NARRATIVA DE TRADIÇÃO ORAL E CONHECER O PROJETO

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação coletiva de uma narrativa de tradição oral.

Conversa sobre a origem da narrativa lida e suas características.

Apresentação da proposta do projeto aos alunos.

COMO SE PREPARAR

Escute com antecedência “História dos Brinquinhos de Ouro”, do CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio e preste especial atenção à “fórmula” usada para terminar a história, para comentá-la com os alunos.

Pesquise outras fórmulas de finalização de histórias (exemplos na sequência e no CD *Meninas do Conto*).

Leia previamente as informações sobre a origem da narrativa, presentes no CD, pois também serão apresentadas aos alunos nesta aula.

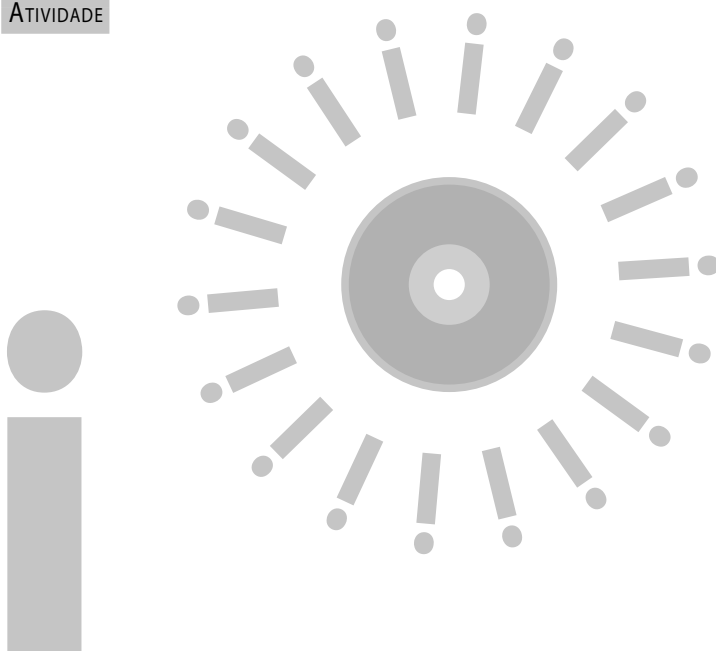
Providencie um CD player para ouvir a história com os alunos.

Prepare um espaço silencioso e aconchegante para esta primeira escuta coletiva da turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio.
- CD player.

ATIVIDADE



Reúna os alunos em roda e apresente-lhes o CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio. Conte-lhes que se trata de um CD com várias músicas tradicionais da infância, muitas das quais costumam acompanhar as brincadeiras infantis. Dê especial destaque a uma das narrativas do CD: “História dos Brinquinhos de Ouro”. Adiante que, diferentemente das histórias que costumam ler nos livros, esta narrativa não foi criada por nenhum escritor conhecido e foi transmitida oralmente de geração para geração. Informe-lhes o título e pergunte se alguém conhece a história e do que imaginam que trata. Deixe para dar-lhes as informações gerais sobre a origem da história, depois de a apreciarem coletivamente.

Passe, então, para a escuta da história. Neste momento, não será necessário trazer o texto impresso para os alunos. Procure não fazer interrupções durante a apreciação. Deixe as explicações e os comentários para depois e oriente os alunos a fazerem o mesmo. O importante nesse primeiro contato é favorecer a fruição leitora mediante uma escuta atenta da história.

Conversa apreciativa

Terminada a escuta, inicie uma conversa apreciativa. Faça perguntas como: “alguém já tinha ouvido essa história antes? Onde?” “Quem a contou?” “Ela se parece com outra história que vocês conhecem? Qual?”; “Foi difícil entender algum trecho da história? Qual?”; “De qual parte mais gostaram? Por quê?”; “O que vocês entenderam no trecho ‘Quando o velho conheceu que tinha sido **logrado**, fugiu porta afora. O pai da menina correu atrás, mas ele escapou pelo mato. **A uma hora dessas já está pra lá de Cupira!**’?”

Um dos objetivos desta última pergunta é discutir o significado de uma palavra possivelmente desconhecida para o grupo – **logrado** (enganado) –, procurando defini-la pelo seu contexto. Releia o trecho, levantando hipóteses sobre o que pode significar. Discuta a frase “A uma hora dessas já está pra lá de Cupira!”. Trata-se de um recurso predominantemente oral em meio ao registro escrito da história, pois a expressão “a uma hora dessas” pressupõe que o tempo da narração, da leitura ou da contação da história coincide com o tempo dos fatos narrados no texto, o que não acontece, mas pode ser simulado em uma situação presencial em que alguém narra e determinado público escuta.

Questione, também, a escolha do município pernambucano de Cupira como referência para indicar a distância percorrida pelo velho. Se alguém estiver ouvindo ou lendo a história em Pernambuco, essa expressão tem um significado, mas se estiver ouvindo ou lendo a história em Minas Gerais, tem outro... Trata-se, novamente, de uma forma de perceberem a mistura que pode ocorrer entre referências orais e escritas nas histórias de tradição oral quando transcritas.

Formulas de finalização

Para concluir esta primeira parte da conversa, pergunte-lhes: “Perceberam como termina a história?” Se necessário, coloque novamente o trecho com a fórmula de finalização para escutarem juntos: “*E entrou por uma porta e saiu pela fechadura, quem ouviu minha história que me dê uma ‘raspadura’*”. Volte a questioná-los: “Quem fala isso?” “Como é possível saber?” Espere-se que os alunos percebam que a fórmula de finalização é uma parte alheia ao texto narrado e representa a fala de um possível narrador ou leitor da história, dirigindo-se a seu público ouvinte.

Prossiga a conversa: “Alguém conhece outro jeito usado pelos contadores de histórias para terminar a narração?” Aproveite para compartilhar com os alunos sua pesquisa sobre diferentes fórmulas de finalização.

As fórmulas de finalização são, originalmente, marcas orais usadas por muitos contadores de histórias como recurso para indicar ao público que a narração está chegando ao fim. Alguns pesquisadores, ao registrarem as narrativas de tradição oral, mantêm o registro da fórmula de finalização na versão escrita da história. Por isso, ao longo do projeto, essas fórmulas serão destacadas em alguns momentos, já que favorecem a discussão sobre o registro por escrito de aspectos próprios da oralidade.

Compartilhar o projeto

APRECIAR UMA NARRATIVA DE TRADIÇÃO ORAL E CONHECER O PROJETO

Exemplos de fórmulas de finalização de histórias

“Entrou por uma porta
saiu pela outra
quem quiser que conte outra.”

“Entrou pela perna de pato
saiu pela perna de pinto
quem quiser que conte cinco.”

“Quem o disse está aqui.
O que já lá vai, lá vai.
Sapatinho de manteiga
Escorrega mas não cai.”

“Trim, trim, trim,
A história está no fim.”

(Fonte: CD Almanaque Quem Quiser que Conte outra – Pedro Palerma e outras Histórias. As Meninas do Conto. 2010).

Origem da história

Leia, então, para a turma as informações do encarte do CD sobre a origem da história: “Recriação baseada na versão contada por Adelsin, que aprendeu com a Vó Nae, nascida em Salvador (BA) em 1871. A cantiga final era cantada por tia Luisinha, uma senhora negra que foi escrava e viveu em Serrinha (BA) entre o fim do século XIX e o começo do século XX, segundo informação de Alice Hortélio, 1906, Serrinha (BA)”.

Volte a conversar com os alunos, dessa vez sobre as informações do encarte. Faça perguntas, como: “Dá para saber quem inventou essa história? Por quê?”; “É uma história antiga? Como podemos saber?”; “O que significa a palavra ‘recriada?’”; “Em qual lugar do Brasil costumava ser contada antigamente?”; “Será que existem outras versões dessa mesma história em outras regiões dos pais?”

Características dessas narrativas

Espera-se com essa conversa que os alunos percebam as características das narrativas de tradição oral, como “antiguidade, anonimato, divulgação e persistência”, conforme definição do folclorista e historiador Luís da Câmara Cascudo, em seu livro *Contos Tradicionais do Brasil* (obra citada p.11). Eles devem perceber também como essas histórias costumam ser transmitidas e preservadas: primeiro oralmente, passando de geração em geração, depois, por escrito, em coletâneas de pesquisadores, como Lydia Ortélio, organizadora do CD, podendo sofrer alterações ao passar de uma forma a outra.

Proposta de trabalho

Para finalizar a aula, apresente aos alunos a proposta do projeto: pesquisarem narrativas de tradição oral do local onde vivem e registrá-las em um livro para preservar a memória cultural da região. Incentive a participação e o envolvimento de todos, perguntando-lhes se conhecem contadores de histórias na família ou na comunidade e se lembram de alguma história que seus pais, tios ou avós costumam contar.

Público destinatário

Proponha uma votação para escolha do público a ser presenteado com o livro: a biblioteca ou outra turma da escola, a biblioteca do município, alguma instituição, etc. Questione-os também sobre o percurso que imaginam que terão de fazer para dar conta da tarefa de registrar essas histórias.

Anteça que na próxima aula ouvirão outra história de tradição oral e saberão um pouco mais sobre o trabalho dos pesquisadores e compiladores de narrativas como a que ouviram nesta aula.



Compartilhar o projeto

APRECIAR NARRATIVA E CONVERSAR SOBRE SEU REGISTRO ORAL E ESCRITO

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Audição coletiva de narrativa de tradição oral.

Conversa sobre as formas de registrar essas histórias – oralmente ou por escrito.

COMO SE PREPARAR

Escute com antecedência “História do Sal”, do CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio, e preste especial atenção à “fórmula” usada para terminar a história, a ser comentada posteriormente com os alunos.

Leia as informações sobre a origem da narrativa para apresentá-la aos alunos.

Prepare-se para a conversa sobre o conteúdo do texto. Leia as perguntas sugeridas e verifique se gostaria de acrescentar outras questões.

Providencie um CD player para ouvirem a história em classe.

Prepare um espaço silencioso e aconchegante.

ATIVIDADE

Reúna os alunos em roda para a escuta de mais uma narrativa de tradição oral, “História do Sal”, CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio. Antes de começar, recupere a conversa da aula anterior e pergunte se lembram da história que ouviram, qual era sua origem e sua fórmula de finalização. Adiante que a narrativa que escutarão nesta aula terá algumas semelhanças com a anterior, mas que só conversarão detalhadamente sobre isso depois de ouvi-la. Informe o título da história e pergunte do que acham que trata. Ouça as resposta e passe, então, para a escuta da história. Procure não fazer interrupções durante a apreciação e oriente os alunos a fazerem o mesmo. Assim como ocorreu na aula anterior, nesse momento, é importante favorecer a fruição leitora mediante uma escuta atenta da história.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio.
- CD player.
- Livros com coletâneas de histórias de tradição oral (sugestões abaixo).

REFERÊNCIAS

Fábulas Italianas, de Ítalo Calvino, Editora Companhia das Letras.

Contos Tradicionais do Brasil, de Luís da Câmara Cascudo, Editora Idéiouro.

Literatura Oral para Infância e Juventude, de Henriqueta Lisboa. Editora Peirópolis.

Histórias à Brasileira – A Moura Torta e Outras, de Ana Maria Machado. Editora Companhia das Letrinhas.

Novas Histórias Antigas, de Rosane Pamplona. Editora Brinque-Book.

Volta ao Mundo em 52 Histórias, de Neil Phillip. Editora Companhia das Letrinhas.

Conversa apreciativa e fórmula de finalização

Terminada a escuta, inicie uma conversa apreciativa sobre a história. Faça perguntas como: “alguém já tinha ouvido essa história antes? Onde?”; “Ela se parece com alguma outra história que vocês conhecem? Qual?”; “A história do Sal’ é um bom título?; Que outro título vocês dariam?; Por que a princesa escolheu o sal para explicar ao pai o quanto o amava?; “Foi difícil entender algum trecho da história?; Qual?; “De qual parte mais gostaram?; Por quê?; “Repararam em como termina a história?; É igual ou diferente da história que ouvimos na aula anterior?”.

Se necessário, coloque novamente o trecho com a fórmula de finalização para escutarem juntos: “*E eu estava lá. É, gente! Tinha até trazido um prato de salgadinhos para vocês, mas na ladeira do escorrega eu dei um tropeção e caiu tudo no chão!*”. Questione-os novamente: “Quem fala isso?; “A quem as palavras gente e vocês se referem nos trechos ‘É, gente!’ e ‘Eu tinha até trazido um prato de salgadinhos **pra vocês**?’”; “Será que todas as pessoas que contam essa história a terminam desse jeito?”

O objetivo dessa conversa é destacar a presença de elementos da oralidade no registro escrito dessa versão da história, mediante a diferenciação do trecho em que se narra a história em si do trecho em que o narrador oral da história (leitor ou contador) conversa com o público leitor.

Origem da narrativa

Em seguida, leia as informações sobre a origem da narrativa, que constam no encarte do CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*: "História recriada com base na versão do livro *Contos Populares Brasileiros*. Bahia: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco – 2002."

Inicie nova conversa sobre a origem da narrativa, com perguntas como: "É possível saber quem inventou esta história?"; "Onde a pesquisadora Lydia Ortório, que organizou o CD, encontrou esta narrativa?"; "O que significa 'contos populares'?"; "Em qual local do país foi registrada essa história?".

Espera-se com essa conversa que os alunos percebam que, diferentemente da história ouvida na aula anterior, esta narrativa, embora seja de tradição oral, já está registrada em um livro. É isso o que eles vão fazer ao longo do projeto, ao registrar histórias contadas na comunidade.

Mostre aos alunos os livros selecionados por você com coletâneas de histórias de tradição oral e chame sua atenção para os dados bibliográficos: em vez de indicar um autor, normalmente essas publicações trazem o nome de organizadores, tradutores e compiladores. Deixe que os alunos manuseiem livremente os livros, leiam os títulos das histórias e observem as ilustrações. Adiante que, na próxima aula, conhecerão o trabalho de um grande pesquisador e compilador de histórias de tradição oral – Luís da Câmara Cascudo –, que servirá de inspiração para o trabalho que farão ao longo do projeto.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Apreciar narrativas de tradição oral.
- Conversar sobre a origem das narrativas de tradição oral, suas características e diferentes formas de registro – oral e escrito.
- Identificar características das narrativas de tradição oral: antiguidade, anonimato, divulgação e persistência.
- Antecipar possíveis etapas do desenvolvimento do projeto.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Ampliar o repertório de narrativas da

APRECIAR NARRATIVA E CONHECER O TRABALHO DE UM COMPILADOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura de relato sobre o trabalho de um pesquisador e compilador.

Leitura compartilhada de narrativa de tradição oral.

Conversa sobre a origem das narrativas de tradição oral, suas características e registro oral e escrito.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência o relato de Luís da Câmara Cascudo sobre seu trabalho de pesquisador e compilador (no prefácio de seu livro *Contos Tradicionais do Brasil*, Ediouro, 2000, págs.14 e 21).

Observe o que Câmara Cascudo fala sobre a preservação e a alteração da linguagem ao transcrever os contos pesquisados, bem como as informações que traz sobre suas “fontes vivas” – pessoas que lhes contaram as histórias que posteriormente foram registradas em livro.

Leia o conto “A Menina dos Brincos de Ouro”, coletado por Câmara Cascudo e publicado no livro *Contos Tradicionais do Brasil*.

Verifique como a linguagem coloquial é preservada nesse conto, em especial nos trechos já sublinhados.

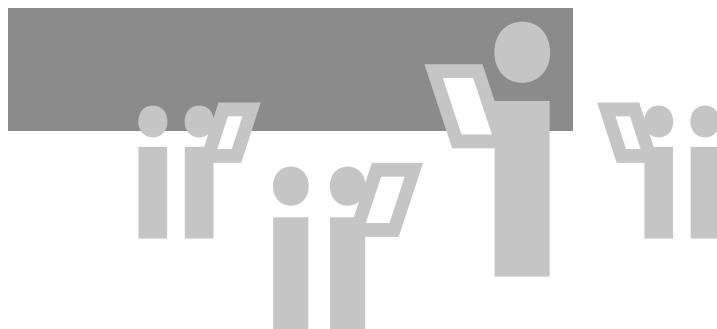
Prepare-se para conversar com os alunos sobre esses aspectos, pois eles se referem a um dos objetivos do projeto, de adequação do discurso ao seu contexto de uso.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia em número suficiente para os alunos do relato de Luís da Câmara Cascudo sobre seu trabalho de pesquisador e compilador.
- Cópia em número suficiente para os alunos do conto “A Menina dos Brincos de Ouro”.
- Cartaz para registrar as decisões da turma sobre a linguagem a ser usada nos registros das histórias que coletarão.

ATIVIDADE

Entregue aos alunos e leiam juntos o texto de Câmara Cascudo sobre seu trabalho de compilador. Essa leitura deve ser realizada de modo compartilhado e discutida coletivamente, pois o texto é complexo e exige sua mediação como um leitor mais experiente. Essa é uma oportunidade valiosa de conhecerem, nas palavras do próprio pesquisador, o percurso por ele percorrido ao realizar uma coletânea de contos tradicionais e os critérios usados nas escolhas que fez do uso da linguagem ao registrar por escrito as histórias ouvidas.



A origem e adequações das histórias coletadas

Após a leitura, faça perguntas como: “De quem Câmara Cascudo ouvia as histórias que registrou e publicou em seu livro?”; “O que ele explica sobre o modo como escolheu registrar por escrito as histórias que lhe foram narradas?”. Em seguida, releia os trechos do prefácio que respondem essa questão e peça que os alunos grifem essas informações, pois serão úteis ao trabalho que farão ao longo do projeto no momento de decidir qual linguagem específica utilizar. Por exemplo: manterão a pronúncia oral das palavras, ainda que seja diferente do padrão usado na escrita (casos de *muié* e *prisnpo*, citados por Cascudo). Deixe que comentem livremente outros aspectos do texto.

Nova versão de uma narrativa tradicional

Num segundo momento, conte-lhes que conhecerão uma nova versão da história ouvida na Aula 1, agora sob o título “A Menina dos Brincos de Ouro”, recolhida por Câmara Cascudo. Adiante que na próxima aula terão mais tempo de comparar as duas versões – a escrita e a oral – e que hoje se dedicarão a observar o modo como Câmara Cascudo registrou por escrito

a história que lhe foi contada.

Iniciem a leitura compartilhada do texto. Pode ser que a primeira palavra já cause estranhamento nos alunos: “U’a”. Informe-lhes que se trata de um jeito de transcrever “uma”, aproximando-se da pronúncia desta palavra em algumas regiões do país, em que as pessoas praticamente omitem o som da letra “m”. Prossiga a leitura, procurando não interrompê-la mais. Ao finalizar, deixe, primeiramente, que comentem livremente a história. Certamente observarão semelhanças e diferenças com a versão ouvida na aula anterior. Em relação ao conteúdo, a primeira versão é mais extensa, narra mais episódios do velho batendo de porta em porta com a menina escondida no surrão. Além disso, na primeira versão a menina vive com a mãe e nesta, com o pai. No que diz respeito ao modo como cada versão é narrada, existe maior presença de marcas de oralidade no texto registrado por Câmara Cascudo do que no texto recolhido por Lydia Ortélio.

Escolhas sobre linguagem

Depois, conduza a conversa para a observação da linguagem empregada por Câmara Cascudo. Destaque as seguintes palavras e expressões: “u’a” (transcrição do modo oral); “botá-los”, “botou” e “botava”; “deu por falta”; “ferrou no sono”; “meteu o cacete”; “a peça que as moças tinham pregado no velho”, que são expressões coloquiais informais, que nos registros escritos normalmente são substituídas por “colocá-los”, “sentiu falta”, “adormeceu”, “espancou” e “enganar”.

Discuta com os alunos a escolha feita por Câmara Cascudo ao preservar essas expressões no registro escrito. Comente que eles também terão de fazer escolhas relacionadas ao uso da linguagem ao longo do projeto, quando iniciarem o registro das narrativas que serão recolhidas na comunidade. Vão decidir se farão a transcrição literal da fala, sem ajustes, para o registro escrito, ou se modificarão a linguagem oral, de acordo com as normas que regem o discurso escrito.

Registro das escolhas

Proponha então o início de um registro coletivo, num cartaz, sobre as decisões da turma sobre a linguagem a ser empregada na escrita das histórias que vão coletar. Você pode ser mais diretiva nesse primeiro ponto, usando os exemplos extraídos do texto de Câmara Cascudo e ajudando os alunos a elaborarem as dicas a serem registradas. Por exemplo:

DICA 1 – Em vez de registrarmos as palavras como são pronunciadas oralmente, registraremos o jeito padrão usado nos textos escritos. Exemplo: mulher, em vez de muié.

Esse cartaz será retomado ao longo do projeto, nas aulas em que a linguagem dos contos lidos ou ouvidos for analisada e também no momento da escrever e revisar as histórias da comunidade contadas em sala de aula.

Ampliar o repertório de narrativas da

COMPARAR DIFERENTES VERSÕES DE UMA MESMA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação coletiva de narrativa de tradição oral.

Leitura, em duplas, de narrativa de tradição oral.

Comparação de diferentes versões de uma mesma história de tradição oral.

Início de registro coletivo de fórmulas para iniciar e para finalizar os contos.

COMO SE PREPARAR

Leia os contos “História dos Brinquinhos de Ouro”, do encarte do CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio e “A Menina dos Brincos de Ouro”, do livro *Contos Tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo.

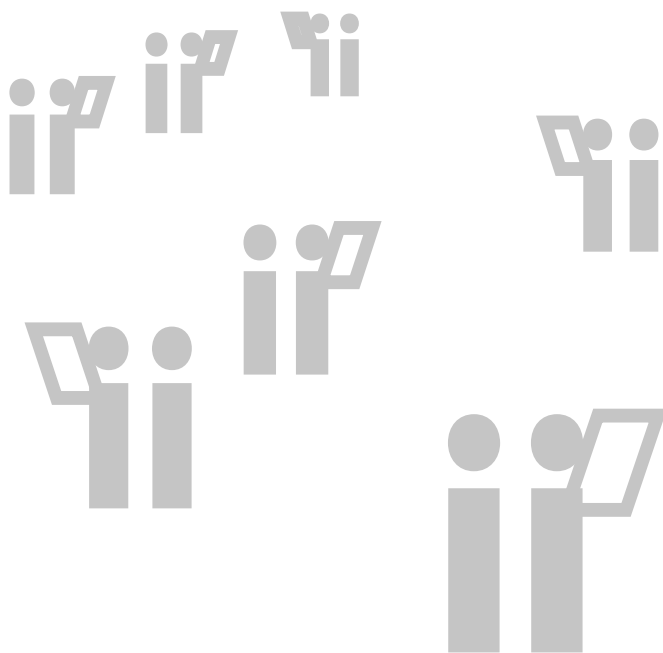
Prepare antecipadamente uma relação das semelhanças e das diferenças entre as duas versões, tanto em relação aos acontecimentos que compõem a sequência narrativa, quanto à linguagem utilizada. Observe, por exemplo, que a versão do CD é mais extensa e apresenta linguagem mais formal, enquanto a do livro é mais curta e possui linguagem coloquial.

ATIVIDADE

Conte aos alunos o que farão nesta aula: além de ouvirem novamente o conto “História dos Brinquinhos de Ouro”, do CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio, farão a releitura, agora em duplas, da versão desta mesma história recolhida por Câmara Cascudo, registrada em seu livro *Contos Tradicionais do Brasil*. Ouçam juntos a narração do CD e, em seguida, passem à leitura em duplas da versão de Câmara Cascudo. Peça que leiam procurando observar o que há de parecido e o que é diferente da versão ouvida no CD. Enquanto as duplas leem, circule pela sala verificando se precisam de ajuda para dar conta da leitura e observe os comentários que fazem enquanto leem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio, “História dos brinquinhos de ouro”.
- CD player.
- Cópia do conto “A Menina dos Brincos de Ouro”, de Luís da Câmara Cascudo.
- Seleção de fórmulas de iniciar e finalizar contos de tradição oral.

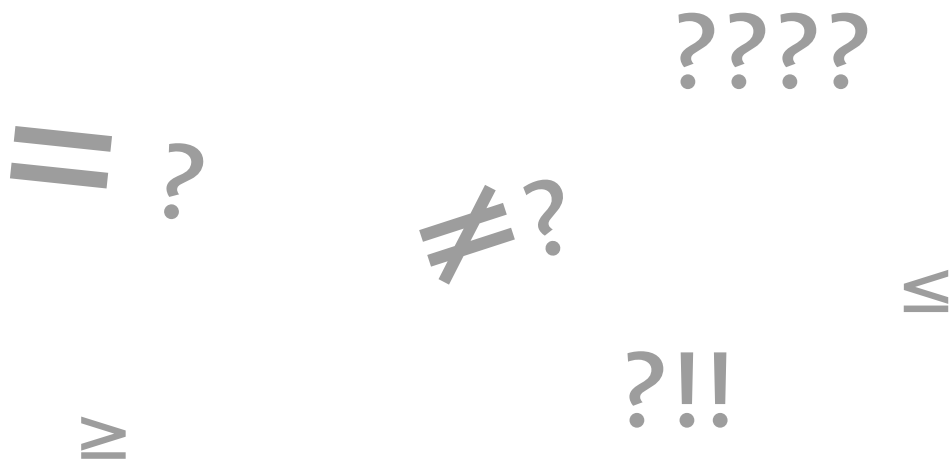


Apreciação e comparação das versões

Quando todos tiverem finalizado a leitura, inicie uma conversa apreciativa sobre as duas versões. Faça perguntas como: “O que há de semelhante entre a história do livro e a narrada no CD?”; “O que há de diferente?”; “Houve algum trecho difícil de entender?; Qual?; Por quê?”.

Espera-se que, além de perceberem as diferenças no que diz respeito aos acontecimentos que compõem a sequência narrativa, os alunos notem também as diferenças referentes à linguagem utilizada: mais coloquial no texto de Câmara Cascudo e mais formal na versão de Lydia Ortélio.

Por fim, releia a fórmula de finalização do conto do CD e retome os modos de iniciar e terminar verificados nas histórias lidas e ouvidas até então. Proponha o registro de algumas delas no cartaz coletivo iniciado na aula anterior, como forma de orientar e inspirar os registros a serem feitos pelos alunos ao longo do projeto, das histórias a serem colhidas na comunidade.



Ampliar o repertório de narrativas da

LER NARRATIVAS E COMPOR REPERTÓRIO MÍNIMO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura, em grupos, de narrativas de tradição oral de fontes distintas.

Comentário sobre as histórias lidas.

Escolha, em grupo, de narrativas de tradição oral a serem lidas e argumentação sobre a escolha.

Identificação e registro coletivo de diferentes fórmulas de iniciar e finalizar contos de tradição oral.

COMO SE PREPARAR

Planeje a organização dos alunos em grupos de no máximo cinco integrantes, procurando equilibrar as competências leitoras, garantindo ao menos um leitor fluente em cada grupo. Evite concentrar em um mesmo grupo alunos com muita dificuldade em ler e compreender textos.

Leia previamente todos os contos: “A Pedra de Ronda”, recolhido por Rosane Pamplona e publicado no livro *Novas Histórias Antigas*; “Por que o Mar Tanto Chora”, recolhido por Sílvio Romero, do livro *Volta ao Mundo em 52 Histórias*, organizado por Neil Philip; e os contos “Bicho de Palha”, “O Marido da Mãe D’água”, “A Princesa Serpente”, “Os Sete Sapatos da Princesa” e “As Três Velhas”, registrados por Câmara Cascudo, além dos relatos e textos informativos sobre a origem das histórias.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Para a primeira aula da série, cópias para todos os alunos dos contos “A Pedra de Ronda” e “Por que o Mar Tanto Chora”.
- Cópias para todos os alunos dos pequenos textos informativos sobre a origem das cinco histórias seguintes, recolhidas por Luís da Câmara Cascudo, publicados logo após os contos.
- Para a segunda aula da série, cópia dos contos escolhidos pelos grupos em número suficiente para todos os alunos do grupo em que a história foi escolhida.
- Cartaz com o registro coletivo das fórmulas de iniciar e finalizar as histórias.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que, nas próximas duas aulas, eles vão trabalhar em grupo na leitura de histórias de tradição oral de diferentes fontes, ou seja, compiladas, traduzidas e transcritas por diferentes pesquisadores e publicadas em livros variados. O objetivo dessa leitura é ampliar o repertório de histórias conhecidas e familiarizem-se com maneiras diversas de registrá-las, atentando sempre para as informações sobre a origem de cada uma delas, bem como para o modo como chegaram ao registro escrito que estão lendo. Espera-se que ao final das duas aulas cada grupo tenha lido ao menos quatro narrativas.

Primeira rodada de leitura

Para a primeira dessas duas aulas, distribua para os grupos os mesmos contos: “A Pedra de Ronda”, coletado por Rosane Pamplona, e “Por que o Mar Tanto Chora”, coletado por Sílvio Romero. Oriente os alunos a fazerem a leitura silenciosa das duas histórias e, em seguida, conversarem sobre os textos com os colegas do grupo – um texto de cada vez. Eles devem comentar os trechos que tiveram dificuldade de entender; grifar trechos que chamaram a atenção pela beleza da linguagem empregada e os de que gostaram mais. Enquanto conversam nos grupos, circule pela sala estimulando a participação de todos e evitando que apenas alguns alunos falem sobre suas impressões.

Depois de um tempo, promova uma conversa coletiva sobre os textos lidos, compartilhando os comentários colhidos enquanto circulava pelos grupos.

Escolha da próxima leitura

Ao final da aula, entregue a cada aluno uma cópia dos cinco textos informativos sobre a origem das histórias a serem escolhidas para leitura na aula seguinte para que, ainda em grupos, possam ler o texto informativo, discutir e negociar a escolha das duas narrativas que gostariam de ler na próxima aula. Estimule-os a argumentar com os colegas porque preferem determinada história e circule entre os grupos ajudando-os a chegar num consenso sobre as histórias escolhidas. Anote as narrativas a serem lidas em cada grupo para que possa providenciar as cópias para a próxima aula.

Nessa próxima aula, traga apenas os textos escolhidos para cada grupo para leitura.

Segunda rodada de leitura

Na segunda aula, proceda como na anterior: oriente os alunos a lerem silenciosamente e a falarem sobre um texto de cada vez no grupo, comentando trechos que tiveram dificuldade de entender; grifando trechos que chamaram a atenção pela beleza da linguagem e os de que gostaram mais.

Circule pelos grupos enquanto comentam o que leram. Depois, promova uma conversa apreciativa coletiva para que falem suas impressões sobre os diferentes contos lidos. Dê especial destaque aos trechos grifados pelos grupos por chamarem a atenção pela beleza da linguagem. Peça que expliquem por que escolheram esses trechos, o que há de belo no modo de usar a linguagem e como isso poderia ajudá-los na transcrição das histórias locais.

Finalize a aula, retomando o registro coletivo iniciado anteriormente e propondo que complementem com o que observaram nas histórias lidas nestas duas últimas aulas.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Apreciar narrativas de tradição oral.
- Conhecer o trabalho de um grande pesquisador e compilador de histórias de tradição oral no Brasil, Luís da Câmara Cascudo.
- Realizar leitura compartilhada de narrativas de tradição oral registradas por escrito e analisar coletivamente as características da linguagem empregada.
- Escolher, em grupo, narrativas de tradição oral a serem lidas e argumentar sobre sua escolha.
- Ler, em duplas e em grupos, narrativas de tradição oral.
- Conversar sobre a origem das narrativas de tradição oral, suas características e diferentes formas de registro (oral e escrito).
- Comparar diferentes versões de uma mesma história de tradição oral, com foco nos acontecimentos que compõem a sequência narrativa e na linguagem utilizada.
- Identificar diferentes fórmulas de iniciar e finalizar contos de tradição oral.
- Comentar impressões acerca das histórias lidas.

[illegible]

Registrar coletivamente uma narrativa oral

OUVIR A NARRATIVA DE UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÃO ORAL DA COMUNIDADE

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Audição coletiva de história de tradição oral narrada por convidados da comunidade.

Conversa sobre a origem da história e transmissão da história.

Análise coletiva da linguagem empregada durante a narração.

COMO SE PREPARAR

Para a primeira aula dessa série (Aula 7), você deve procurar na comunidade um colaborador que saiba narrar oralmente para os alunos uma história tradicional, transmitida de geração em geração. Para as aulas seguintes desta série (Aulas 14 a 16), você deverá organizar a visita dos convidados dos alunos, de modo que a cada aula eles possam ouvir duas narrativas.

Antes das apresentações, combine com os convidados como será feita a narração da história. Se necessário, ajude-o a organizar sua apresentação para a turma: podem começar contando quem lhe narrava a história, em que contexto, como fizeram para memorizá-la e, se desejarem, podem encerrar com alguma fórmula de finalização, caso faça parte de sua experiência cultural com a narrativa.

Prepare um espaço adequado e aconchegante para recebê-lo, garantindo que todos possam ouvir. Providencie um equipamento (gravador ou câmara de vídeo) para registrar a fala integral do convidado, desde a introdução à história, até o término da conversa com os alunos, posterior à narração.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartaz com o registro coletivo das fórmulas de iniciar e finalizar as histórias.
- Equipamento para registrar a narração da história (gravador ou câmara de vídeo).

ATIVIDADE

Em todas as aulas destinadas para ouvir narrativas, os procedimentos podem ser semelhantes. Reúna os alunos em roda para que todos possam ver o convidado e ouvir sua narração. Combine com os alunos procedimentos adequados para o momento, tais como manter-se em silêncio e evitar interromper a narração. Prepare o gravador ou câmara para registrar a fala integral do convidado, desde a introdução à história, até o término da conversa com os alunos.



Conversas apreciativas

Terminada a narração, abra espaço para uma conversa entre o convidado e os alunos. Deixe que façam perguntas, orientando-os a focarem suas questões na origem da história e na forma como foi narrada.

Faça comentários apreciativos tanto sobre as informações trazidas pelo convidado sobre a origem da história, quanto sobre a forma como narrou: "Achei especialmente bonito o modo como ele/ela narrou aquele trecho..."; "Observei que, em determinado momento da história (citar exatamente qual), ele/ela aumentou o volume da voz e fez uma cara de espanto, vocês notaram? Se estivéssemos escrevendo esse trecho da história, como poderíamos reproduzir essa expressão?" Pode ser citado desde o uso de pontuação, como a de exclamação, o uso de uma tipologia gráfica diferenciada, como letras garrafais para grafar determinada palavra.

"Vocês observaram como o nosso convidado iniciou a narração da história? E como ele finalizou?". Caso o convidado tenha usado alguma fórmula de iniciar ou finalizar a história, retome o cartaz com o registro coletivo das fórmulas e acrescente as que foram utilizadas por ele.

Registrar coletivamente uma narrativa oral

TRANSCREVER COLETIVAMENTE HISTÓRIA DE TRADIÇÃO ORAL DA COMUNIDADE



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Escuta e análise da gravação da narração de história de tradição oral da comunidade feita na aula anterior.

Transcrição coletiva da história narrada na aula anterior.

COMO SE PREPARAR

Ouçam com antecedência a gravação da história narrada na aula anterior, procurando antecipar as decisões a serem tomadas coletivamente com os alunos, no momento da transcrição do texto, como dúvidas sobre trechos difíceis de entender, exclusão de eventuais marcas e apoios orais no registro da linguagem escrita (tá, né, aí); uso ou não de fórmulas de iniciar e finalizar o texto, etc.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Áudio da narração de história de tradição oral da comunidade feita na aula anterior.
- Cartaz com o registro coletivo das fórmulas de iniciar e finalizar as histórias.

ATIVIDADE

Comente com os alunos que esta será uma das histórias que fará parte do livro de narrativas de tradição oral da comunidade, que vão preparar para o público escolhido na primeira aula do Projeto. Explique que este será o primeiro exercício da turma de registrar por escrito uma história transmitida oralmente. Para realizar essa tarefa eles devem ter basicamente duas preocupações: manter-se fiel à história narrada pelo convidado, isto é, não alterar o conteúdo, e se preocupar em tornar a história clara e agradável para o leitor, ou seja, devem usar uma linguagem que facilite a leitura e compreensão do texto escrito.

Apreciação e análise da narração

Ouçam juntos o áudio da narração. Na primeira escuta, deixe o áudio correr integralmente, para que os alunos retomem a história e se familiarizem com a técnica. Antes de ouvirem novamente, oriente-os a prestar atenção em alguns aspectos: se foram usadas fórmulas de iniciar e finalizar a história; se há palavras e expressões que “não combinam” com a linguagem normalmente utilizada para escrever contos, ou seja, que deveriam ser excluídas da transcrição porque são apoios orais para a fala ou expressões pouco frequentes na linguagem escrita; se há trechos difíceis de compreender e como podem fazer para recuperá-los.

Para exemplificar melhor, retome o cartaz com o registro coletivo das dicas escritas pela turma até esta aula para a transcrição das histórias. Inicie, então, a segunda escuta, deixando que interrompam para comentar o que desejarem, desde que se relacione com os aspectos elencados anteriormente. Nesses casos, pause o áudio para que possam discutir sem perder trechos da narrativa. Anote na lousa as observações dos alunos sobre essas questões citadas acima para retomar ao término da escuta.

Se necessário, ouçam ainda uma terceira vez para resolver possíveis dúvidas. Finalizadas as escutas, leia as anotações feitas por você sobre os aspectos aos quais tiveram de prestar atenção e inclua-as no cartaz com dicas coletivas. Elas servirão de referência para a transcrição da narrativa a ser feita em grupo, pois ajudarão a tomar decisões sobre como escrever a história, do que excluir ou acrescentar, por exemplo.

Transcrição

Passem, então, a uma nova escuta do áudio, dessa vez para iniciarem a transcrição, trecho por trecho: ouçam uma parte não muito extensa da narração, pausem a gravação e conversem sobre como registrá-la por escrito. De preferência, respeite a lógica da narrativa para escolher onde pausar, evitando interromper uma frase ou fragmentar um diálogo, por exemplo.

É importante ressaltar que a transcrição não precisa ser literal. Faz parte das aprendizagens previstas neste projeto a discussão sobre o que preservar, alterar ou complementar ao passar uma narrativa do registro oral para o escrito. Por isso, a escrita se dará por partes e não será finalizada nesta aula.

Retome o cartaz coletivo com as fórmulas de iniciar e finalizar as histórias e decidam juntos se manterão o modo de iniciar usado pelo convidado ou se farão alguma alteração. Em seguida, passem para o registro do início da história. Convide a todos a participarem, ajudando a resgatar o que foi dito pelo convidado no áudio e a pensar como colocar isso por escrito em um texto. Vá registrando o que os alunos decidirem. Cuide de aspectos como paragrafação, pontuação e ortografia, mas não faça intervenções demasiadas no emprego da linguagem, pois o texto será revisado nas aulas posteriores para que os próprios alunos possam observar aspectos como repetição de palavras e presença excessiva de marcas de oralidade, ajudando a pensar em como resolvê-los.

Verifique até que ponto da história darão conta de registrar nessa primeira aula reservada para a transcrição, sem perda da qualidade da discussão. Evite que o cansaço diminua a participação da turma ou minimize as possibilidades de reflexão sobre a melhor maneira de escrever a história. Ao terminar o registro previsto para esta aula, releia o que escreveram, verificando se gostariam de alterar algo e combine que darão continuidade na aula seguinte.

Ao retomar o trabalho, proceda da mesma maneira, iniciando com a leitura do que já foi escrito e com a continuidade da escuta do áudio, a partir do ponto a que chegaram à aula anterior. Ao término da transcrição, retome novamente o cartaz com as fórmulas de iniciar e finalizar a história, decidindo coletivamente se acrescentarão ou complementarão o modo de encerrar usado pelo convidado.

Feito o registro integral da história, releia o texto, verificando, mais uma vez, se desejam alterar algo e lembrando-lhes que terão oportunidade de revisar o texto na aula seguinte.

Registrar coletivamente uma narrativa oral

REVISAR COLETIVAMENTE A NARRATIVA ORAL TRANSCRITA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão coletiva da transcrição da história de tradição oral narrada pelo convidado. Análise das escolhas feitas durante o registro, com foco nas características da linguagem escrita e na compreensão do leitor.

COMO SE PREPARAR

Releia a versão final da história registrada coletivamente nas aulas anteriores e registre os possíveis problemas discursivos presentes no texto: trechos da história que ficaram faltando, estão pouco claros ou ambíguos, repetição de palavras e presença excessiva de marcas de oralidade.

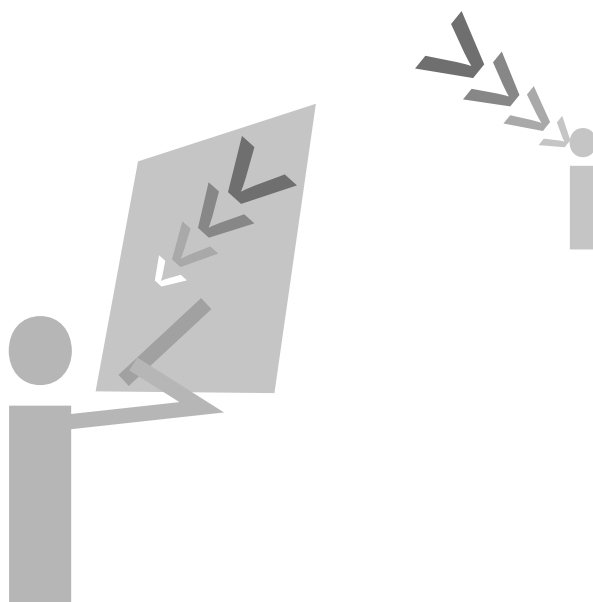
MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Áudio da narração de história de tradição oral da comunidade feita por convidado.
- Transcrição coletiva da história narrada pelo convidado, concluída na aula anterior.

ATIVIDADE

Releia para a classe o registro produzido coletivamente nas duas últimas aulas, pedindo que os alunos prestem atenção nos seguintes aspectos a serem revisados nesta aula: trechos da história que ficaram faltando, pouco claros ou ambíguos, repetições não intencionais de algumas palavras, como nomes de personagens, presença excessiva de marcas de oralidade (aí, tá, né).

Explique para a turma que este será o momento em que vão tornar o texto o mais parecido possível com os registros escritos dessas histórias, lidos por eles nas primeiras aulas do projeto. Para isso, devem verificar a real necessidade de modificar a linguagem utilizada pelo convidado, tendo em mente a compreensão do leitor e considerando que as narrativas transcritas guardam, normalmente, alguma semelhança com as narrativas orais do ponto de vista da linguagem utilizada no registro escrito.



Revisão coletiva

Combinem como farão marcas de revisão no texto: usando asteriscos, chaves e colchetes, riscos, etc. Inicie, então, a leitura da história parte por parte, pedindo que, em cada uma delas, façam sugestões de possíveis modificações relacionadas aos aspectos descritos anteriormente. Estimule a participação de todos e prossiga dessa forma lendo trecho por trecho e parando para ouvir as sugestões dos alunos. Finalizadas as sugestões, releia a nova versão do registro para que façam os últimos ajustes.



Lição de casa

Peça aos alunos que pesquisem junto a seus familiares e amigos quais histórias costumavam ouvir de seus pais e avós quando crianças e que ainda sabem de memória. Eles devem registrar o título e a origem das histórias para discussão a ser realizada em aula.

Registrar coletivamente uma narrativa oral

COMPARAR REGISTROS ORAL E ESCRITO DE UMA MESMA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Escuta da gravação e análise da narração de história de tradição oral por convidado da comunidade.

Leitura da transcrição coletiva da narração.

Conversa sobre a linguagem da narração e da linguagem escrita usual nas narrativas literárias.

COMO SE PREPARAR

Escute novamente o áudio com a gravação da história narrada pelo convidado da comunidade e releia a versão final registrada e revisada coletivamente nas aulas anteriores e compare suas linguagens.

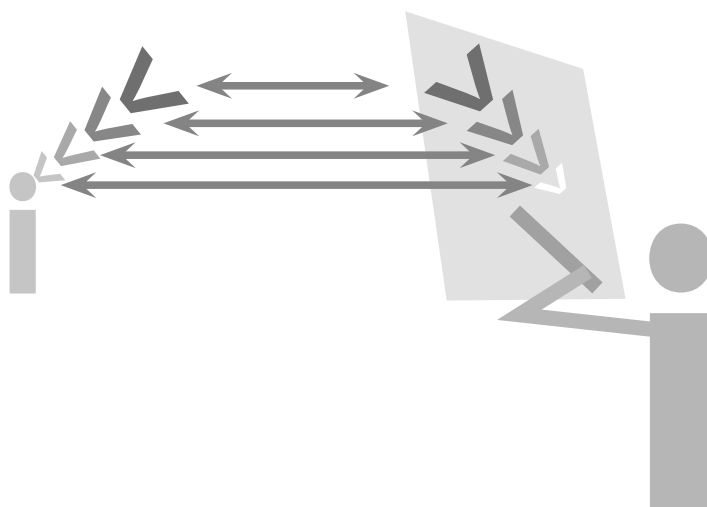
Levante os aspectos mais interessantes para discutir com os alunos durante a comparação dos dois registros, o oral e o escrito.

ATIVIDADE

Explicita aos alunos o propósito desta aula: comparar os dois registros da história narrada pelo convidado da comunidade – o áudio e o texto escrito –, verificando o que se manteve e o que se alterou e quais os motivos da alteração. Comece colocando o áudio e pedindo que escutem novamente, com atenção, observando a linguagem utilizada pelo narrador da história. Em seguida, entregue a todos a cópia do registro escrito e revisado coletivamente da história. Leia a história em voz alta e peça que eles acompanhem a sua leitura com o texto em mãos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Áudio da narração de história de tradição oral da comunidade feita.
- Cópia para todos os alunos da transcrição da história revisada coletivamente.



Comparação do registro oral e escrito

Finalizada uma primeira leitura do texto, pergunte o que observaram de diferente entre os dois registros – palavras, expressões e trechos que foram trocados, suprimidos ou acrescentados – e também o que têm de semelhante. Conforme os alunos forem apontando as alterações observadas, questione-os sobre as possíveis razões que os levaram a optar por uma forma de registro em vez de outra. Por exemplo: pode ser que o texto oral apresente muitos apoios de fala – como “ai”, “tá”, “né” – subtraídos ou substituídos no texto escrito. Conversem sobre o motivo pelo qual essas marcas de oralidade não apareceram no texto escrito.

Retome o cartaz com o registro coletivo das dicas sobre a transcrição das histórias de tradição oral, verificando se é o caso de acrescentar novas informações ou apenas retomar o que já foi registrado.

É importante que as escolhas feitas pela turma sobre a linguagem utilizada no registro escrito fiquem claras para todos. Também é importante que os alunos apreendam que a linguagem escrita não deve ser vista como mais correta do que a oral, já que os contextos comunicativos é que determinam a adequação do discurso utilizado. Além disso, essa discussão orientará o trabalho dos grupos no momento de transcreverem as histórias narradas pelos demais convidados que virão contar suas histórias em sala de aula, ajudando-os a tomar decisões acerca de como registrá-las.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Apreciar coletivamente histórias de tradição oral narradas por convidados da comunidade.
- Participar de conversa sobre origem, modo de transmissão da história e linguagem empregada durante a narração.
- Escutar e analisar a gravação da narração de história de tradição oral da comunidade com foco na linguagem utilizada.
- Participar de discussão acerca das características da linguagem empregada durante a narração da história e da melhor maneira de registrá-la por escrito, considerando o leitor e as características da linguagem escrita das narrativas literárias.
- Transcrever, coletivamente, história narrada oralmente.
- Revisar, coletivamente, transcrição de história de tradição oral.
- Comparar registro oral e escrito de uma mesma história.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3

Pesquisar tradição oral da comunidade

LEVANTAR E ANALISAR REPERTÓRIO DA TRADIÇÃO ORAL DA COMUNIDADE

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Levantamento das histórias de tradição oral pertencentes à comunidade.

Discussão do repertório de histórias trazido de casa pelos alunos e suas possíveis origens.

COMO SE PREPARAR

Certifique-se de que os alunos realizaram a lição de casa solicitada anteriormente: a pesquisa junto a familiares e amigos sobre as histórias que ouviam quando crianças.

Relembre as histórias que você ouvia quando criança e pesquise entre pessoas da comunidade alguma história de tradição oral pertencente ao repertório local.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Histórias levantadas pelos alunos.
- Cartaz para registrar as histórias levantadas.

ATIVIDADE

Inicie a aula lembrando com os alunos o propósito do projeto: resgatar histórias de tradição oral da comunidade e registrá-las por escrito. Reúna a turma em roda para compartilhar o resultado da lição de casa pedida anteriormente – o levantamento entre familiares e conhecidos das histórias ouvidas quando criança. Todos que tiverem feito a tarefa deverão falar o título da história e, se possível, sua origem. Conforme forem falando, você anota em um cartaz ou na lousa os títulos das histórias e sua origem. Esse registro ajudará a organizar a escolha das narrativas a serem transcritas pelos alunos mais tarde.

Levantamento do repertório da comunidade

Enquanto compartilham a tarefa, verifique se há histórias que se repetem, fontes que são similares e comente com os alunos as possíveis razões desse fato: pais e avós que pertencem a uma mesma geração e peculiaridades da comunidade – histórias que se relacionam com o folclore local ou mantêm algum vínculo com características culturais, históricas e geográficas. Acrescente à lista as histórias pesquisadas por você.

Finalizado o registro, leia em voz alta os títulos e as origens das histórias, verifique se os alunos conhecem, ou se alguma delas já foi registrada em livro, coletânea, ainda que em outra versão. Os títulos das histórias, mesmo se desconhecidas, também permitem antecipar parte do seu conteúdo e de suas características. Faça perguntas como: “será que essa é uma história de mistério ou assombração?”; “E essa, pode ser um conto de fadas?”. Espera-se que essa conversa dispare nos alunos um desejo de conhecer as histórias, de ouvi-las.

Termine contando à classe que, na próxima aula, farão uma carta convidando os amigos e familiares a virem até a escola narrar as histórias para a turma. Combine que, a partir das respostas recebidas, organizarão um cronograma de visitas.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	semanas																				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Pesquisar tradição oral da comunidade

CONVIDAR PESSOAS DA COMUNIDADE PARA CONTAREM HISTÓRIAS DA TRADIÇÃO ORAL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Escrita e revisão coletiva de carta para alguns pais e familiares, convidando-os a narrar histórias de tradição oral para a turma.

COMO SE PREPARAR

A carta convidando pais e familiares a narrar histórias de tradição oral para a turma é uma maneira de formalizar o contato da família com o projeto. No entanto, é preciso criar outros mecanismos para garantir uma presença mínima de colaboradores para o desenvolvimento do projeto. Você pode, por exemplo, conversar com os pais e familiares nos horários de entrada e saída dos alunos, reforçando o convite, ou mesmo usar o espaço das reuniões de pais para fazê-lo.

Planeje, antecipadamente, os elementos que devem constar da carta-convite aos pais e familiares.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas pautadas avulsas para cópia da carta escrita coletivamente, em número suficiente para todos os possíveis destinatários.

ATIVIDADE

Retome a aula anterior, lendo o registro com os títulos e a origem das histórias pesquisadas pelos alunos. Comente com a turma a importância de conseguir trazer pessoas da comunidade para colaborar com o repertório de narrativas a serem estudadas. Para isso, vão escrever coletivamente uma carta para ser entregue aos pais e aos demais familiares, convidando-os a virem à escola para narrar as histórias que conhecem em sala de aula. Isso já determina o destinatário do texto, ajuda a definir o conteúdo e a linguagem a ser utilizada.

Conteúdo e linguagem da carta

É importante que a carta dos alunos conte aos destinatários o objetivo do projeto, as histórias que estão lendo e o que estão aprendendo sobre o trabalho dos compiladores. Podem também usar uma linguagem mais persuasiva, tentando convencer os leitores a contribuírem efetivamente com o projeto, seja vindo à escola, seja indicando alguém que possa narrar histórias para a turma.

Faça uma rápida conversa com os alunos sobre as características do gênero carta, já que esse não é o foco principal do projeto, e dê início à escrita coletiva, pedindo que ditem a você o que deverá ser escrito.

Nesse momento, cuide de aspectos como ortografia e pontuação e estimule a participação de todos. Finalizada a escrita, releia o texto para revisarem juntos. É importante conferir se o texto está claro e de acordo com o objetivo que traçaram: conseguir colaboradores para o projeto, explicando-lhes o que estão estudando e que tipo de ajuda precisam.

Proponha que copiem o texto em folha pautada avulsa para entregar aos pais ou familiares nesse mesmo dia.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Compartilhar repertório de histórias de tradição oral pesquisadas na comunidade.
- Identificar possíveis semelhanças e diferenças entre as informações pesquisadas.
- Escrever e revisar carta coletivamente, cuidando da clareza do conteúdo, de acordo com o propósito comunicativo e da adequação da linguagem ao destinatário.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Registrar uma história narrada oralmente

JUSTIFICAR, EM GRUPOS, A ESCOLHA DAS HISTÓRIAS A SEREM TRANSCRITAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada oral e coletiva, em grupo, das histórias narradas por convidados.

Escolha em grupo das histórias preferidas para serem transcritas.

Justificativa das escolhas por escrito.

COMO SE PREPARAR

Planeje a organização da classe em grupos de no máximo cinco alunos, procurando complementar as competências leitora e escritora dos componentes, e a potencialidade de interação entre eles. Por exemplo: alunos com dificuldade para organizar o discurso escrito em forma de narrativa devem trabalhar com alunos que não tenham essa dificuldade e que interajam, fomentando a participação e o avanço uns dos outros. Prepare-se para explicar esses critérios aos alunos.

Prepare uma lista de histórias narradas pelos convidados para os grupos escolherem qual vão transcrever.

Caso o número de histórias narradas pelos convidados não seja suficiente para que cada grupo transcreva uma história diferente, complete a lista com outras narrativas, como "História dos Brinquinhos de Ouro" e "História do Sal", do CD *Abra a Roda Tin Dô Lê Lê*, de Lydia Ortélio, ou outras narradas trazidas por você.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel para cartaz de registro coletivo.
- Folha pautada avulsa para registro em grupo.

ATIVIDADE

Inicie a Atividade registrando na lousa a lista que você preparou com os títulos das histórias narradas pelos convidados – e títulos de outras histórias de tradição oral se for o caso. Informe aos alunos que nesta aula vão definir qual grupo fará o registro de cada história. Comente com a turma que você já organizou os grupos de trabalho, explique os critérios que utilizou para agrupá-los e peça que os grupos se reúnam para começarem a atividade.

Releia os títulos das histórias e retome, coletivamente, o enredo de cada uma delas, lembrando, também, sua origem e qual convidado a apresentou para a turma.

As histórias preferidas

Em seguida, peça que cada grupo converse e escolha três histórias que gostaria de registrar, por ordem de preferência. Oriente-os a registrar por escrito as razões que os levaram a escolher determinada narrativa, informando-lhes que você fará a leitura do registro de cada grupo e definirá qual história cada um escreverá, procurando respeitar as preferências, de acordo com os argumentos apresentados.

Enquanto os grupos conversam, circule pela sala, ouvindo a argumentação e ajudando-os a registrar suas preferências. Ao término da aula, recolha os papéis usados para anotar as preferências. Registre num cartaz a lista de histórias narradas para fixá-lo na sala de aula.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	semanas																				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Registrar uma história narrada oralmente

TRANSCRIÇÃO DE HISTÓRIA DE TRADIÇÃO ORAL EM GRUPOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Apresentação à turma da distribuição das histórias a serem transcritas pelos grupos.

Discussão coletiva sobre as características da linguagem empregada durante a narração de uma história e da linguagem escrita comum às narrativas literárias.

Reconto oral, em grupo, da história a ser transcrita.

Transcrição em grupos da história narrada.

COMO SE PREPARAR

Analise as preferências de cada grupo com relação à história a ser transcrita e defina a distribuição das histórias pelos grupos, procurando contemplar as escolhas, dentro do possível.

Prepare os áudios com as histórias gravadas, para o caso de algum grupo precisar retomar durante o reconto oral.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Gravador ou CD player.
- Áudio das narrações de histórias de tradição oral da comunidade feitas nas aulas anteriores.
- Registro coletivo com dicas para transcrição das narrativas de tradição oral e com as fórmulas de iniciar e finalizar as histórias.
- Folha pautada para registro da primeira versão da história.

ATIVIDADE

Apresente aos alunos a distribuição das histórias pelos grupos, explicando suas escolhas – por que cada grupo ficou com determinada história. Diga que farão uma primeira tentativa de registrar a história, que terão muitas outras aulas para aperfeiçoar esse registro e que poderão consultar o áudio com a gravação.

Retome, então, os registros coletivos com dicas para transcrição das narrativas de tradição oral e fórmulas de iniciar e finalizar as histórias. A partir dessas informações, ajude-os a recuperar a memória sobre a história que irão transcrever. Para isso, faça perguntas como: o narrador convidado usava muitas expressões típicas da oralidade?; Usava fórmulas de iniciar e finalizar? Em seguida, peça para os grupos se reunirem para realizar o reconto oral da história.

Recontar a história

O exercício de recontar a história é importante para que os alunos se familiarizarem ainda mais com a narrativa a ser registrada por seu grupo e também para pensarem sobre a linguagem a ser utilizada.

Circule pela sala enquanto recontam a história, oferecendo ajuda para recuperar algum trecho esquecido ou mesmo consultando o áudio, em casos em que não haja consenso entre os integrantes do grupo sobre a ordem dos acontecimentos, o encadeamento dos diálogos ou as expressões usadas na narração, por exemplo.

Primeiro registro escrito

Assim que cada grupo for terminando o reconto, entregue a folha pautada para darem início ao registro escrito. Oriente-os a conversar sobre as melhores palavras e expressões a serem usadas, considerando que a história fará parte de um livro. Não se espera que finalizem a escrita do texto todo nesta aula. Pelo contrário, a ideia é verificar como se saem num primeiro exercício, ainda que escrevendo apenas um trecho da história, justamente para escolher o que problematizar na aula seguinte, em que farão um roteiro de planejamento da escrita integral. Recolha os registros ao final da aula, para analisá-los.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	semanas																				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Registrar uma história narrada oralmente

PLANEJAR COLETIVAMENTE O ROTEIRO PARA TRANSCRIÇÃO DA HISTÓRIA

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Comparação entre o áudio e a transcrição de parte de narrativas de tradição oral.

Retomada do registro coletivo de dicas para a transcrição das narrativas de tradição oral e fórmulas de iniciar e finalizar as histórias.

Conversa sobre as características da linguagem empregada na narração e no registro escrito por um dos grupos.

Elaboração de um roteiro para a transcrição das narrativas orais.

COMO SE PREPARAR

Leia atentamente as primeiras versões das transcrições feitas pelos grupos na aula anterior e compare o registro escolhido com o áudio da história.

Selecione um trecho de uma das histórias transcritas para analisar com os alunos que apresente uma boa solução ao passar da linguagem oral para a escrita. Por exemplo: uma parte em que o grupo usou determinada expressão ou marcador temporal para substituir termos que se repetiam na fala do narrador, como a substituição de “aí” por “foi quando”, ou “então”.

Copie o trecho em transparência ou escreva-o na lousa para que todos possam acompanhar a leitura.

Selecione a mesma parte da história no áudio para apresentar aos alunos.

ATIVIDADE

Inicie a Atividade explicando o que será feito: eles vão analisar um trecho de um dos áudios das narrativas e sua transcrição produzida por um dos grupos.

Comece pelo trecho do áudio e chame a atenção da turma para os termos usados pelo narrador. O intuito é que percebam agora as marcas de oralidade do narrador. Em seguida, exponha o texto em transparência, ou reproduza-o na lousa, e questione-os sobre a solução encontrada pelo grupo ao fazer uso da linguagem escrita. Pergunte quais outros termos poderiam ter sido usados nessas substituições, sem alterar o significado da narrativa e respeitando as características da linguagem escrita.

Retomem, então, os registros coletivos com dicas para transcrição das narrativas de tradição oral e as fórmulas de iniciar e finalizar as histórias e vejam se outras alterações ainda poderiam ser feitas neste trecho. Caso sejam necessárias, discuta com os alunos como introduzir modificações do texto, acolhendo sugestões da turma e propondo o que sentir necessário. Para isso, utilize os procedimentos e os recursos gráficos de revisão, como asteriscos, chaves e colchetes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registro coletivo com as dicas para transcrição das narrativas de tradição oral e fórmulas de iniciar e finalizar as histórias.
- Áudio da história selecionada e trecho de sua transcrição por um dos grupos.
- Projetor, se optar por usar uma transparência.

Elaboração de um roteiro

Esgotadas as possibilidades de discussão sobre o trecho analisado, proponha a escrita de um roteiro para orientar a continuidade da escrita da história por cada grupo. Como devem proceder ao receber novamente o texto produzido na aula anterior? Ouvirão o áudio integralmente, antes de continuar a transcrição? Farão pausas na escuta do áudio para discutir a linguagem utilizada pelo narrador e a que deverá ser usada no registro escrito? Alguém do grupo tomará nota dos termos a serem suprimidos ou modificados? As respostas a estas e outras perguntas da mesma natureza poderão gerar uma lista de orientações, ou roteiro para transcrição das histórias, a ser retomada na aula seguinte.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Registrar uma história narrada oralmente

TRANSCREVER AS HISTÓRIAS EM GRUPOS, LER E ILUSTRAR TRECHO DE OUTRA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Retomada do roteiro para transcrição das histórias, elaborado na aula anterior.

Conversa sobre as características da linguagem empregada durante a narração oral e em sua transcrição por um dos grupos.

Retomada, em grupos, do registro inicial da história narrada.

Leitura em grupos e comparação de duas versões de uma mesma história de tradição oral e ilustração de sua personagem.

COMO SE PREPARAR

Esta é uma Atividade longa, planejada para três aulas. Em cada aula, enquanto dois grupos dão continuidade à transcrição da história, os demais grupos vão ler “O Bicho Folhagem” (Histórias à Brasileira: a Moura Torta e outras, de Ana Maria Machado, Editora Cia das Letrinhas, 2002) e “O Bicho Folharal” (Contos Tradicionais do Brasil, de Câmara Cascudo), comparar as duas versões e ilustrar o trecho que contém a descrição da personagem.

Escolha dois grupos para dar continuidade à transcrição da história em cada uma das aulas e separe os áudios das histórias que já começaram a transcrever.

Entregue aos demais grupos as histórias “O Bicho Folhagem” e “O Bicho Folharal” para lerem, compararem e ilustrarem.

Organize a sala de modo que os grupos que darão continuidade à transcrição fiquem próximos a você para facilitar a orientação e o uso do reproduzidor dos áudios, deixando os demais grupos mais afastados, trabalhando na leitura e ilustração de trecho da história com certa autonomia.

Para as ilustrações dos contos, apoie-se em *Atividades Habituais de Desenho* e para incluí-las no livro, você poderá seguir as dicas de Arte do projeto *Narrativas Literárias – Reescrita do Ponto de Vista de uma Personagem*.

Histórias à Brasileira: a Moura Torta e outras, de Ana Maria Machado, Editora Cia das Letrinhas, 2002.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que, nas próximas três aulas, a classe vai se dedicar a duas Atividades diferentes, simultaneamente. Enquanto uma parcela dos alunos vai dar continuidade à transcrição da narração da história tradicional contada por um colaborador da comunidade, outra parcela vai ler e ilustrar as histórias “O Bicho Folhagem” e “O Bicho Folharal”. Ressalte que é importante que todos colaborem para que os grupos possam trabalhar em Atividades diversificadas dentro do mesmo espaço e sob sua orientação.

Leitura e ilustração

Dadas as explicações, entregue as cópias das histórias para os grupos que farão a leitura e a ilustração, explicando-lhes o que deverá ser feito e elegendo um aluno para fazer a leitura em voz alta das histórias em cada um dos grupos. Oriente cada grupo a conversar sobre as características do “Bicho Folhagem” e do “Bicho Folharal” em cada uma das histórias, que estão destacados nos textos que receberam, já que farão a ilustração dessa personagem.

Transcrição das histórias

Em seguida, reúna-se com os dois grupos que darão continuidade à transcrição e retome o roteiro produzido coletivamente na aula anterior. Entregue a cada grupo o início da transcrição que fizeram em aula anterior. Peça que leiam esse trecho da transcrição antes de ouvirem o áudio. Após a primeira leitura, pergunte se conseguem apontar modificações a serem feitas no texto – e dê um tempo para que a realizem. Depois, coloque o áudio para conferirem se têm algo a mais a mudar nessa primeira parte e para que possam dar continuidade à transcrição do texto.

Acompanhe de perto o trabalho dos grupos, estimulando a participação de todos e oferecendo ajuda para que deem conta da tarefa. Verifique se é necessário fazer pausas em determinados trechos do áudio para que observem o que ainda não foram capazes de observar. Se estão conseguindo respeitar a ordem dos acontecimentos narrados ou se suprimiram partes importantes. Não se preocupe em fazer intervenções quanto à linguagem utilizada, pois as próximas aulas serão dedicadas à revisão do texto.

Ainda que o seu foco maior seja acompanhar os grupos que trabalham na transcrição, fique atenta também aos demais grupos, verificando se estão dando conta da leitura proposta e se localizaram o trecho destacado em cada uma das histórias para ilustrarem.

Esse mesmo procedimento se repetirá nas três aulas. Não há problema se nem todos os grupos conseguirem ler e ilustrar as duas versões da história, pois o foco maior desta etapa do projeto é o trabalho com a transcrição das histórias.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Roteiro para transcrição das histórias, elaborado coletivamente na aula anterior.
- Áudios das histórias narradas.
- Aparelho reproduzidor dos áudios (gravador, CD player ou computador).
- Primeira parte da transcrição das histórias produzidas em grupos.
- Cópias para todos os grupos das histórias de tradição oral: “O Bicho Folhagem”, recolhida por Ana Maria Machado no livro *Histórias à Brasileira* (Editora Companhia das Letrinhas) e “O Bicho Folharal”, recolhida por Câmara Cascudo.
- Folha sulfite para ilustração de trecho contendo descrição da personagem em destaque nas duas histórias.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Compartilhar e argumentar sobre preferências literárias.
- Justificar, em grupos e por escrito, a escolha das histórias de tradição oral a serem transcritas.
- Participar de conversa e análise acerca das escolhas feitas durante o registro de uma história narrada oralmente, com foco nas características da linguagem escrita e na compreensão do leitor.
- Transcrever, em grupos, trecho de história narrada oralmente.
- Discutir procedimentos que facilitam a transcrição das histórias.
- Ler, em grupos, duas versões de uma mesma história de tradição oral e comparar trechos que contêm descrição da personagem.
- Ilustrar trechos que contêm descrição da personagem.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Revisar as transcrições das histórias

REVISAR COLETIVAMENTE A TRANSCRIÇÃO DE HISTÓRIA NARRADA ORALMENTE



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada do roteiro para transcrição das histórias, elaborado em aula anterior.

Discussão das características da linguagem da narração de uma das histórias e da linguagem utilizada em sua transcrição por um dos grupos.

Revisão coletiva de trecho de uma das histórias com foco na linguagem utilizada.

COMO SE PREPARAR

Leia as versões das transcrições feitas pelos grupos nas aulas anteriores e escolha um trecho de uma delas para revisar com os alunos, comparando com o áudio da mesma história, quando necessário.

Se possível, selecione um trecho que represente um problema discursivo observado na maioria das produções de sua turma. Exemplos: transcrição muito literal da narrativa oral, sem uso de conectivos, de substituições ou de marcadores temporais e espaciais típicos da linguagem escrita.

Copie o trecho em transparência ou escreva-o na lousa para que todos possam acompanhar a leitura.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Roteiro elaborado coletivamente para transcrição das histórias.
- Áudios das histórias narradas à turma.
- Versão da transcrição de uma das histórias produzida em um dos grupos.
- Se for o caso, reprodução em transparência de trecho de história transcrita por um dos grupos.

ATIVIDADE

Conte aos alunos que fez a leitura das transcrições produzidas pelos grupos e faça uma rápida apreciação do que observou, destacando aspectos positivos do trabalho deles. Em seguida, diga que também notou questões a serem aperfeiçoadas pelos grupos para que os leitores do livro possam compreendê-las melhor e que na aula de hoje analisarão juntos como melhorar os textos produzidos.

Revisão e edição de transcrição

Retome o roteiro elaborado coletivamente para transcrição das histórias. Exponha na lousa ou em transparência o trecho selecionado para revisão e faça a leitura em voz alta. Peça aos alunos que observem o que poderia ser melhorado nesse texto no que diz respeito ao uso da linguagem escrita. Ouça as observações e sugestões da turma, comentando-as e explicitando-as para que todos possam compreendê-las. Faça seus comentários sobre aspectos não observados pelos alunos que merecem atenção. Se necessário, coloque o áudio com a narração da história para que percebam o quanto a transcrição está muito literal. Peça que a ajudem a modificar a linguagem, recorrendo às marcas de revisão no texto. Procure envolver os alunos na discussão, alternando seus comentários com os deles. Faça junto com eles as modificações necessárias e, ao término, releia o texto para apreciação de todos.

Revisar as transcrições das histórias

FAZER NOVA REVISÃO DA HISTÓRIA EM GRUPOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada do roteiro elaborado coletivamente para transcrição das histórias.

Revisão em grupos de transcrição de história narrada oralmente, com foco na linguagem utilizada.

COMO SE PREPARAR

Releia as versões das transcrições feitas pelos grupos nas aulas anteriores e anote os principais problemas discursivos apresentados em cada uma delas para que possa acompanhar a revisão nos grupos e ajudar os alunos, se for necessário.

ATIVIDADE

Antes de entregar os textos para os grupos revisarem, retome o roteiro elaborado coletivamente para orientar a transcrição das histórias e relembre a revisão coletiva feita na aula anterior. Recupere com os alunos o que foi modificado no texto e que tipo de alterações foram feitas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Roteiro elaborado coletivamente para transcrição das histórias.
- Áudios das histórias narradas.
- Última versão das transcrições das histórias narradas oralmente, produzidas nas aulas anteriores.

Revisão coletiva

Em seguida, entregue os textos para que os grupos leiam e façam as revisões. Oriente a turma a tornar a linguagem do texto a mais parecida possível com a que costumamos ler nos livros. Quais palavras ou expressões poderiam ser trocadas ou retiradas? Há algum trecho pouco claro para o leitor? Como poderia ser aprimorado?

Estimule a participação de todos os integrantes do grupo. Circule pela sala enquanto trabalham, oferecendo ajuda: escolha um aluno para realizar a leitura em voz alta do texto para o grupo, facilitando a concentração de todos. Se necessário, releia o que já escreveram e faça perguntas sobre trechos que podem ser aperfeiçoados. Relembre as marcas de revisão usadas na aula anterior.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	semanas																				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Revisar as transcrições das histórias

REVISAR NOVAMENTE, A PARTIR DE BILHETES DO PROFESSOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão em grupos de transcrição de história narrada oralmente, com foco na linguagem utilizada, a partir de bilhetes escritos pelo professor.

COMO SE PREPARAR

Releia as versões das transcrições revisadas pelos grupos nas aulas anteriores, verificando o quanto conseguiram avançar nas modificações feitas no texto, no que diz respeito aos aspectos discursivos discutidos nas últimas aulas.

Escreva um bilhete para cada grupo, apontando de forma clara o que ainda precisa ser aperfeiçoado no texto. Exemplos: ausência ou repetição de fatos importantes narrados na história; uso excessivo ou ausência de marcadores temporais ("então", "foi quando", "depois"); manutenção de apoios da fala no registro escrito ("ai", "daí", "e", "tá", "né"), dentre outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Áudios das histórias narradas à turma.
- Última versão da transcrição das histórias narradas, revisada pelos grupos na aula anterior.

ATIVIDADE

Antes de entregar os textos para os grupos revisarem, explique que, desta vez, farão a revisão a partir de bilhetes especialmente escritos por você para cada um dos grupos. Em seguida, entregue os textos para que os grupos leiam e façam as revisões. Repita a orientação feita na aula anterior: como tornar a linguagem desse texto mais parecida com a que costumamos ler nos livros? Quais palavras ou expressões poderiam ser trocadas ou retiradas? Há algum trecho pouco claro para o leitor?

Aperfeiçoando a revisão

Estimule a participação de todos os integrantes do grupo e circule pela sala enquanto trabalham, oferecendo ajuda: escolha um aluno para realizar a leitura em voz alta do texto para o grupo, facilitando a concentração de todos; se necessário, releia o que já escreveram e faça perguntas sobre trechos que podem ser aperfeiçoados; relembre as marcas de revisão usadas na aula anterior.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas												
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Revisar as transcrições das histórias

REVISAR COLETIVAMENTE A PONTUAÇÃO NOS DIÁLOGOS DAS TRANSCRIÇÕES



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão coletiva de trecho de história com foco no uso da pontuação nos diálogos.

COMO SE PREPARAR

Tenha à mão o trecho do texto “O Bicho Folhagem” (ao lado) para ser usado na revisão coletiva.

Analise o uso da pontuação nesse trecho, prioritariamente no discurso direto, consultando a versão original do conto.

Organize uma lista de dicas para uso dos sinais de pontuação nos diálogos, para trabalhar com os alunos em classe.

Retome as *Sequências de Atividades* que trabalham a pontuação nos diálogos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Trecho do texto “O Bicho Folhagem” (ao lado), em transparência ou escrito na lousa.
- Cartaz para registro coletivo das dicas para uso dos sinais de pontuação nos diálogos.

ATIVIDADE

Coloque na lousa ou numa transparência o trecho do texto “O Bicho Folhagem” (abaixo) no qual o uso da pontuação nos diálogos ora aparece, ora foi propositadamente suprimido. Leia em voz alta aos alunos e, em seguida, pergunte-lhes se é possível saber quando o narrador está contando a história e quando são as personagens que falam e como é possível saber. Ouça as respostas dos alunos e, se necessário, volte a questioná-los sobre o uso de sinais de pontuação para facilitar a leitura e a compreensão do leitor.

A função de cada sinal

Converse com a turma sobre a função dos principais sinais utilizados no primeiro diálogo entre a onça e o coelho – dois pontos, travessão e ponto de interrogação. Depois, peça ajuda para colocar os sinais que faltam no segundo diálogo entre as mesmas personagens. Se os alunos não souberem indicar todos os sinais, complete a pontuação, chamando a atenção da classe para cada um deles.

Dicas para usar os sinais de pontuação

Finalizada a revisão, proponha um registro coletivo com dicas para uso dos sinais de pontuação nos diálogos. O registro pode ser organizado listando-se a intenção que temos ao usá-los, como demonstrar dúvida ou fazer pergunta; demonstrar surpresa, cuidando para que esse registro seja estar escrito em linguagem acessível, de preferência ditado pelos alunos, para que possam consultá-lo com autonomia nas próximas aulas.

Trecho 1

– Quem vem lá? Aqui não passa ninguém.

– Sou o Bicho Folhagem Folharada de Folharal... Venho aqui em homenagem a quem é grande animal.

– Grande animal aqui sou eu – disse a onça. – Então, a homenagem é para mim.

Depois olhou melhor aquele ser tão estranho e perguntou:

Você é bicho mesmo? Até parece folha seca do chão da mata...

É porque, com esta estiagem, está tudo há muito tempo sem regar. Meu pelo é de folhagem seca. Mas quando molha fica verde.

Então passe e entre na água.

O coelho passou, bebeu toda a água que quis, mas não entrou na cacimba.

Revisar as transcrições das histórias

REVISAR, EM GRUPOS, PONTUAÇÃO NAS HISTÓRIAS TRANSCRITAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Revisão em grupos da história transcrita, com foco no uso da pontuação em diálogos.

COMO SE PREPARAR

Releia as versões das transcrições revisadas para verificar quais grupos já fizeram uso da pontuação nos diálogos, ainda que não convencionalmente, e quais ainda não usaram pontuação.

Prepare sua intervenção para ajudar os grupos em suas necessidades específicas (veja exemplos ao lado).

ATIVIDADE

Retome com os alunos o registro coletivo das dicas para uso dos sinais de pontuação em diálogos produzido na aula anterior. Devolva os textos aos grupos, pedindo que revisem especificamente o uso destes sinais nos trechos de diálogo. Entregue a cada grupo uma folha avulsa pautada para que passem a limpo a nova versão do texto, já pontuada, uma vez que, em alguns casos, a revisão da pontuação exige mudança de linha para registro de novo parágrafo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Última versão das histórias transcritas e revisadas.
- Registro coletivo com as dicas para uso dos sinais de pontuação em diálogos.
- Folha avulsa pautada para registro da nova versão do texto.

Revisão diferenciada

Acompanhe o trabalho dos grupos, diferenciando aqueles que já usam sinais de pontuação, ainda que não de forma convencional, daqueles que ainda não usam. Para os primeiros, você pode, por exemplo, propor a consulta a trechos específicos de outras narrativas já lidas em que a pontuação apareça, para que comparem com o uso que fizeram desses sinais.

Para os que ainda não usaram a pontuação, você pode reler o trecho dos diálogos não pontuado, questionando-os sobre como é possível distinguir quem está falando, no caso de ausência de travessão, se a personagem está fazendo uma pergunta ou não, entre outras possibilidades. Retome o registro coletivo quando for necessário esclarecer qual o melhor sinal de pontuação a utilizar em cada caso. Ao término da aula, recolha as duas versões dos textos de cada um dos grupos.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	semanas																				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Revisar as transcrições das histórias

REVISAR ASPECTOS NOTACIONAIS NAS TRANSCRIÇÕES



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Revisão entre grupos de aspectos notacionais na transcrição das histórias.

Revisar coletivamente aspectos notacionais de texto já lido.

COMO SE PREPARAR

Releia as versões das transcrições revisadas pelos grupos na aula anterior, para decidir quais grupos trocarão os textos entre si, evitando a troca entre os que apresentem dificuldades semelhantes.

Faça uma relação das questões ortográficas ou de segmentação que devem ser revisadas e priorize aquelas já trabalhadas em sala de aula e sistematizadas o suficiente para que os alunos tenham condição de percebê-las ao revisar o texto.

Coloque na lousa ou em transparência o trecho do texto “O Bicho Folhagem” (ao lado) para usá-lo de exemplo da revisão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Última versão da transcrição das histórias narradas oralmente, revisada pelos grupos na aula anterior.
- Trecho do texto “O Bicho Folhagem” exposto em transparência ou escrito na lousa.

ATIVIDADE

Comece a atividade explicando à turma que, desta vez, farão a revisão de um texto produzido por outro grupo, com foco em dois aspectos: ortografia e segmentação, ou separação entre as palavras. Para isso, antes vão fazer uma revisão coletiva do texto “O Bicho Folhagem”, já lido e discutido em aulas anteriores, para terem uma referência desse tipo de revisão.

Revisão coletiva

Observe que, no trecho sugerido, além da separação das palavras, escolheu-se apenas uma questão ortográfica a ser revisada: a troca do **am** pelo **ão** na terminação dos verbos. No caso dos textos produzidos pelos alunos, haverá muito mais questões ortográficas a serem revisadas. Não se espera que os grupos consigam apontar todas as questões aos colegas, nem que finalizem a revisão desse aspecto nesta aula. Nas aulas posteriores, dedicadas à edição dos textos, você voltará a entregar as produções aos grupos, indicando o que ainda precisa ser corrigido.

O Bicho Folhagem

“Dizem que todos osbichos damata tinhão muito medo daonça, porque ela era muito forte. Mas alguns, como omacaco, ojabuti e ocoelho, erão muito espertos. Mesmo sem ganhar dela naforça bruta, erão capazes de vencer pela astúcia. Eela ficava com muita raiva deles.

Revisão entre grupos

Depois da revisão coletiva, entregue os textos dos grupos para a revisão, conforme seu planejamento anterior. Acompanhe os grupos e não se preocupe em intervir para que corrijam todos os erros ortográficos dos textos neste momento. Sugira que, na revisão, em vez de fazerem marcas nos textos apontando os erros, escrevam um bilhete aos colegas indicando que deve ser **revisado**. Depois da revisão, entregarão o texto ao outro grupo para que os autores da transcrição leiam e decidam se e como farão a revisão proposta. Esse procedimento é mais respeitoso com os autores e permite que eles próprios decidam que modificações consideram necessárias dentre as sugeridas pelos colegas.

Revisar as transcrições das histórias

REVISAR A TRANSCRIÇÃO DAS HISTÓRIAS A PARTIR DE BILHETES DO PROFESSOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Revisão, em grupos, de aspectos discursivos e notacionais na transcrição das histórias narradas oralmente.

COMO SE PREPARAR

Releia as versões das transcrições revisadas entre os grupos na aula anterior e verifique quais aspectos ainda precisam ser corrigidos, tanto do ponto de vista discursivo, quanto notacional.

Escreva um bilhete para cada grupo indicando o que ainda precisa ser corrigido.

ATIVIDADE

Inicie a Atividade explicando aos alunos que esta será a última vez que modificam o texto, antes da reprodução a ser entregue ao destinatário. Por isso, você escreveu bilhetes específicos para cada grupo, indicando o que ainda precisa ser corrigido. Em seguida, entregue os textos aos grupos com os seus bilhetes. Acompanhe de perto a correção final que farão, respondendo dúvidas quanto às escolhas ortográficas, ao uso dos sinais de pontuação, separação das palavras e outras que surgirem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Última versão da transcrição das histórias narradas oralmente, revisado pelos grupos.

Versão final

À medida que forem finalizando a revisão, avalie a real autonomia de cada grupo para voltar outras vezes ao texto para aperfeiçoar aspectos que ainda precisam ser aprimorados. Se avaliar que o grau de dificuldade da tarefa está muito alto para algum grupo, aponte diretamente o que precisa ser modificado e como – oferecendo a resposta, se preciso –, uma vez que se trata da revisão final do texto, sobre o qual os alunos já se debruçaram anteriormente. Entregue uma nova folha para que os grupos escrevam a versão final do texto, após os seus apontamentos, passando-o a limpo.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Participar de discussão e análise das escolhas feitas durante o registro de uma história narrada oralmente, com foco nas características da linguagem escrita e na compreensão do leitor.
- Revisar coletivamente aspectos discursivos em transcrição de história narrada oralmente, com foco na adequação do discurso oral ao registro escrito.
- Revisar em grupos aspectos discursivos apontados pelo professor, em transcrição de história narrada oralmente.
- Participar de discussão e análise do uso dos sinais de pontuação nas narrativas, em trechos de diálogos.
- Revisar coletivamente e em grupos trecho de narrativa com foco no uso dos sinais de pontuação em trechos de diálogos.
- Revisar coletivamente e em grupos aspectos notacionais – ortografia e segmentação.
- Revisar, em grupos, transcrição de história, a partir de bilhete escrito pelo professor.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Editar o livro de histórias de tradição oral

PRODUZIR COLETIVAMENTE A APRESENTAÇÃO DO LIVRO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Escrita coletiva de texto de apresentação para o livro de narrativas literárias de tradição oral.

COMO SE PREPARAR

Recupere o objetivo, público e percurso do projeto para orientar os alunos na redação da apresentação do livro.

ATIVIDADE

Explique aos alunos que hoje escreverão o texto de apresentação que acompanhará as histórias no livro a ser entregue ao público destinatário.

Relembre o público escolhido e converse com a turma sobre que tipo de informação deve compartilhar com ele. Retome oralmente todo o percurso do projeto, etapa por etapa, ajudando-os a definir o que escrever. Se for o caso, escreva um roteiro para a apresentação.

Em seguida, dê início à escrita do texto: os alunos ditam e você escreve, cuidando da ortografia e da pontuação. Estimule a participação de todos.





1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas												
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Editar o livro de histórias de tradição oral

EDITAR O LIVRO COLETIVAMENTE: ORDEM DOS TEXTOS, ÍNDICE E DIAGRAMAÇÃO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Definição coletiva de aspectos referentes à edição do livro: ordem dos textos, índice e diagramação.



Escrita coletiva do índice para o livro de histórias.

COMO SE PREPARAR

Pesquise antecipadamente em livros de histórias da tradição oral os diferentes formatos dos índices e sumários, a ordem dos textos ao longo das páginas e as possibilidades de diagramação (ver Referências, pág.14).

Prepare-se para explicar aos alunos que as formas como os índices ou sumários são apresentados nas coletâneas revelam uma opção editorial por agrupar as histórias de determinada maneira.

Planeje como exercício para os alunos agrupar as narrativas transcritas de diferentes formas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias para todos os alunos dos índices ou sumários dos livros *Como Contar Crocodilos*, de Margaret Mayo, Editora Companhia das Letrinhas; e *Contos Tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, Editora Ediouro.
- Livros com coletâneas de histórias de tradição oral.

ATIVIDADE

Comece a aula expondo os livros com coletâneas de histórias de tradição oral. Oriente os alunos a folheá-los e a observarem a organização do índice ou sumário, a ordem das páginas e a distribuição do texto e das ilustrações, enfim, “a cara” dos livros.

Pesquisa para buscar inspiração

Explique para a classe que o objetivo dessa pesquisa é buscar inspiração para as decisões que deverão tomarão nesta aula sobre esses mesmos aspectos do livro que estão produzindo, ou seja: ordem dos textos, como vão distribuir textos e imagens nas páginas e como vão organizar o índice ou sumário do livro.

Depois de folhearem, pergunte o que acharam de interessante e se gostariam de compartilhar com os colegas. Fale você também sobre suas impressões sobre alguns dos livros expostos. Indique os que agrupam as histórias por sua temática e os que não fazem isso, mas simplesmente apresentam as histórias ordem alfabética, etc.

Exemplos de índices e organização das histórias

Em seguida, entregue as cópias dos índices/sumários dos livros *Como Contar Crocodilos*, de Margaret Mayo, e *Contos Tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo. Peça que observem semelhanças e diferenças nestas duas formas de organização do índice e do sumário. Espera-se que observem, por exemplo, que, no livro *Como Contar Crocodilos*, ao lado de cada título de história há um pequeno ícone com ilustração que faz referência ao conteúdo do texto e no *Contos Tradicionais do Brasil*, as histórias estão agrupadas de acordo com o tipo de conteúdo que apresentam – contos de encantamento, de exemplos, de animais e outros.

Escolha dos formatos para o livro

Passe, então, para a escolha coletiva do formato do índice/sumário do livro da classe. Coloque os títulos das histórias na lousa e decidam, juntos, como serão apresentados e em que ordem: de acordo com alguma temática comum no enredo, ou segundo semelhanças na origem das histórias.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Escrever, coletivamente, texto introdutório para coletânea de histórias de tradição oral.
- Analisar, coletivamente, livros com coletâneas de histórias de tradição oral com foco em aspectos referentes à sua edição: ordem das páginas, índice e diagramação.
- Decidir, coletivamente, o formato do livro com histórias de tradição oral transcritas.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2

Leitura em voz alta das histórias transcritas

ANALISAR, COLETIVAMENTE, MODELO DE LEITURA EM VOZ ALTA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação e análise coletiva de narração de história de tradição oral.

Discussão coletiva sobre os recursos utilizados pelos narradores de histórias.

Elaboração coletiva de dicas para leitura em voz alta de histórias.

COMO SE PREPARAR

Escute com antecedência a narração da história “O Macaco Perdeu a Banana”, recolhida por Câmara Cascudo e narrada pelo grupo *As Meninas do Conto*.

Preste especial atenção aos recursos utilizados: trilha sonora, volume e entonação da voz, pausas, ritmo, dentre outros, já que poderão fazer uso desses mesmos recursos na leitura em voz alta que estão preparando.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- CD *Quem Quiser que Conte outra – Pedro Palermo e outras Histórias*, do grupo *As Meninas do Conto*.
- Papel para cartaz.
- CD player.

ATIVIDADE

Aprecie com a classe a narração da história “O Macaco Perdeu a Banana”, recolhida por Câmara Cascudo e narrada pelo grupo *As Meninas do Conto*. Depois de ouvi-la, converse livremente com os alunos sobre suas impressões. Em seguida, coloque novamente a história, pedindo que prestem especial atenção aos recursos utilizados durante a narração: trilha sonora, volume e entonação da voz, pausas, ritmo, dentre outros.

Efeitos sonoros e cênicos

Terminada a segunda escuta, conversem, então, sobre estes aspectos. Faça perguntas, como: a entonação da voz das narradoras mudou ao longo da narração? Quando? Por que acham que isso foi feito? Que efeitos a mudança causa nos ouvintes? Isso ajuda o ouvinte a imaginar ou compreender melhor a história? Por quê? E a trilha sonora, que efeito causa em quem ouve? Houve momentos de pausa e silêncio? Quais? Foram importantes? Por quê?

Lista de recursos sonoros e cênicos

Em seguida, proponha a escrita coletiva de uma lista de recursos que podem usar ao realizar a leitura em voz alta de uma história com o objetivo de captar e prender a atenção do público ouvinte. Convide todos a participarem, ditando a você os recursos e cuidados que devem ser tomados. Ao final, copie a lista num cartaz.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1

Leitura em voz alta das histórias transcritas

ENSAIAR, EM GRUPOS, LEITURA EM VOZ ALTA DA HISTÓRIA TRANSCRITA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Retomada da lista de recursos sonoros e cênicos para acompanhar a leitura em voz alta.

Ensaio, em grupos, da leitura em voz alta da história transcrita.

COMO SE PREPARAR

Planeje esta Atividade em dois tempos: duas aulas de ensaio de leitura em voz alta e, entre elas, uma aula em que os grupos vão fazer a leitura em voz alta uns para os outros.

Retome as histórias transcritas pelos grupos e estude uma divisão do texto para que todos os alunos do grupo possam ler ao menos um trecho da história. Use como critérios:

- A lógica interna do texto, ou seja, a divisão em parágrafos, falas do narrador e das personagens.
- Evite que alguém leia todo o trecho do narrador ou com apenas uma frase do texto.
- Procure equilibrar a divisão do que será lido, considerando extensão e complexidade do texto.

Reserve mais um espaço da escola, além da sala de aula, para que alguns grupos possam ensaiar, evitando que uma leitura atrapalhe a outra.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Lista de recursos sonoros que podem usar ao realizar a leitura em voz alta.
- Cópias das diferentes histórias transcritas para cada integrante do grupo.
- Dicas para aperfeiçoar a leitura em voz alta, elaboradas nas aulas 32 e 34.

ATIVIDADE

Retome coletivamente o registro com as dicas para leitura em voz alta das histórias, elaborado em aulas anteriores. Entregue a cada grupo as cópias do texto transcrito, já com uma proposta de divisão das partes a serem lidas por seus integrantes. Deixe que discutam a divisão sobre quem lerá cada uma destas partes, mas fique com a decisão final, uma vez que há critérios em jogo que devem ser controlados por você, como a extensão e complexidade do texto, a competência leitora dos alunos e o grau de desafio que cada um pode receber.

Ensaio de leitura em voz alta

Comece os ensaios de leitura em voz alta. Além da sala de aula, procure usar outro espaço da escola, para que o ensaio de alguns grupos não atrapalhe a leitura de outros. Acompanhe de perto os ensaios, ajudando os alunos que apresentarem maior dificuldade para realizar a leitura e retomando, quando necessário, as dicas elaboradas coletivamente.

Na segunda aula destinada aos ensaios, reúna novamente os grupos e entregue a cada um as dicas escritas por outro grupo de alunos, após ouvir a apresentação na aula 34. Acompanhe novamente o ensaio, verificando se os grupos estão conseguindo respeitar as dicas dadas pelos colegas e oferecendo ajuda, quando necessário.

Lição de casa

Combine com os alunos que todos vão ensaiar em casa a leitura em voz alta do trecho da história sob sua responsabilidade.

Lição de casa

Combine com os alunos que todos vão ensaiar em casa a leitura em voz alta do trecho da história sob sua responsabilidade.

63

Leitura em voz alta das histórias transcritas

APRESENTAR LEITURA EM VOZ ALTA PARA OUTRO GRUPO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Retomada coletiva de dicas para leitura em voz alta de histórias, elaboradas coletivamente.

Apresentação, entre grupos, da leitura em voz alta da história transcrita.

Elaboração de dicas específicas de um grupo para outro.

COMO SE PREPARAR

Decida antecipadamente quais grupos ficarão juntos para ouvir a leitura e escrever dicas. Além do espaço da sala de aula – onde poderão permanecer cerca de quatro grupos, decida com antecedência em quais outros lugares os demais grupos poderão ensaiar, de modo que um não atrapalhe o outro e você possa circular entre todos eles durante a aula.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicas para leitura em voz alta de histórias, elaboradas coletivamente na aula anterior.
- Cópias da história transcrita para cada integrante do grupo.

ATIVIDADE

Explique para turma como será a dinâmica desta aula em que cada grupo lerá a sua história em voz alta para outro grupo. Enquanto um dos grupos se apresenta, o outro ouve com atenção e, em seguida, dá, oralmente, dicas para os colegas que acabaram de se apresentar. Depois, invertem-se as funções.

Lembre a todos que devem ouvir com atenção a apresentação da leitura em voz alta dos colegas de outro grupo. Fale sobre a importância do silêncio durante a leitura e do respeito com os colegas que eventualmente ficarem nervosos ou apresentarem alguma dificuldade. Todos devem realizar a leitura num volume de voz adequado para que todos possam ouvir e num ritmo que não comprometa a compreensão do que está sendo lido.

Releia as dicas para leitura em voz alta elaboradas coletivamente e explique aos grupos que, com base nelas, devem escrever dicas específicas para os colegas do outro grupo. Os grupos conversarão sobre as dicas dadas e recebidas antes de retornarem para o coletivo, para que possam tirar dúvidas, caso seja necessário.

Leitura em voz alta

Feitas as orientações, dê início às apresentações nos espaços previamente determinados. Priorize acompanhar mais de perto os grupos nos quais haja alunos com maior dificuldade para ler e procure fazer comentários positivos sobre o desempenho de todos. Verifique, também, se as dicas são pertinentes e estão claramente explicadas. Observe a reação dos alunos ao receberem a crítica dos colegas e faça as ponderações que julgar convenientes, pensando no aprimoramento da leitura, de acordo com o processo de cada aluno.

Avaliação da experiência

Depois que todos os grupos apresentarem, darem e receberem as dicas de leitura, retome a formação coletiva para conversarem sobre a experiência de lerem para os colegas e de receberem a crítica. Pondere nos casos em que houver exigência exagerada por parte de quem escreveu as dicas e ajude os alunos a receberem as críticas tranquilamente.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																																																			
1				2				3				4				1				2				3				4				1				2				3				4				1				2				3				4				1				2				3				4				1				2				3				4				aulas			

Leitura em voz alta das histórias transcritas

LER EM VOZ ALTA PARA O PÚBLICO DESTINATÁRIO E ENTREGAR DO LIVRO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apresentação, em grupos, da leitura em voz alta da história transcrita para o público destinatário.
Entrega ao público destinatário do livro com as histórias transcritas.

COMO SE PREPARAR

Organize, com antecedência e contando com a ajuda dos alunos, o espaço onde ocorrerá a leitura das histórias.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livros a serem entregues ao público destinatário.
- Espaço especialmente organizado para receber o público.

ATIVIDADE

Retome com a turma a importância desse momento de finalização do trabalho desenvolvido ao longo do projeto, parabenizando-os e explicitando a necessidade de que todos cooperem.

Preparem juntos, com antecedência, o espaço onde ocorrerá a apresentação. Durante a leitura em voz alta, o público poderá acompanhar com o livro em mãos.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Apreciar histórias de tradição oral narradas por contadores de histórias profissionais.
- Analisar recursos para prender a atenção dos ouvintes, utilizados durante a narração, tais como: trilha sonora, volume e entonação da voz, pausas, ritmo dentre outros.
- Elaborar, coletivamente, dicas para realizar a leitura em voz alta de uma história prendendo a atenção do público ouvinte.
- Utilizar recursos para prender a atenção do público ouvinte durante a narração das histórias, tais como: volume e entonação da voz, pausas, ritmo dentre outros.
- Acompanhar a leitura em voz alta realizada por outra pessoa.
- Oferecer sugestões aos colegas para que aperfeiçoem a leitura em voz alta realizada, a partir de critérios sobre como prender a atenção do público ouvinte, discutidos coletivamente.
- Aperfeiçoar a leitura em voz alta, a partir de dicas oferecidas pelos colegas.

[illegible]

Produção dos cenários

PESQUISA DE REFERÊNCIAS DOS CENÁRIOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Conversa sobre as histórias da tradição oral que serão lidas pelos alunos.

Pesquisa de referências visuais de ilustrações.

Desenhos dos projetos para os cenários.

Socialização no grupo.

COMO SE PREPARAR

Nesta aula, você reunirá os grupos de trabalho para decidirem quais os elementos de cada conto farão parte dos cenários de fundo a serem confeccionados nas aulas desta sequência.

Leia os contos que farão parte das apresentações e faça uma análise dos elementos mais significativos para montar uma coleção de imagens para pesquisa.

Para os alunos conceberem seus projetos cenográficos e elaborarem os desenhos para os cenários precisarão de referências visuais. Reúna imagens impressas em livros e revistas e a internet, se for disponível, para montar uma coleção de imagens de referência. Essas imagens podem ser apresentadas em pastas, caixas ou reunidas numa apresentação de computador e projetadas em classe.

Incentive os alunos a procurarem por imagens de elementos marcantes da região dos contos, como edificações conhecidas, lugares, belezas naturais, características da região, objetos ou animais importantes nas histórias e até personalidades famosas.

Para orientar os alunos sobre os recursos estéticos – utilização de linhas, cores, texturas, padrões e formas, remeta-se às *Atividades Habituais de Desenho* e ao *CD de Arte*.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Registros escritos dos contos da tradição oral feitos pelos alunos.
- Coleção de imagens para pesquisa – impressos, livros e revistas.
- Papel branco A4.
- Lápis preto, lápis de cor, giz de cera.

ATIVIDADE

Comece compartilhando com os alunos o objetivo da sequência de aulas que estão iniciando: confeccionar os elementos cênicos para a apresentação oral dos contos registrados por eles, o que inclui cenário de fundo e objetos cenográficos que poderão ser utilizados em suas apresentações.

Explique que o cenário será um painel formado por desenhos de elementos, personagens ou passagens dos contos que serão lidos e funcionará como as ilustrações de um livro. Assim, quando eles lerem os contos em voz alta, a plateia poderá ver alguns elementos dos contos ao fundo. Quanto aos objetos cenográficos, serão pequenos adereços que eles poderão usar em algum trecho de suas leituras, para dar mais vida à narrativa das histórias. A escolha dos adereços vai depender dos ensaios de leitura que farão, para decidir em que momento da apresentação vão querer utilizar esse recurso.

A escolha dos elementos dos cenários

Organize os alunos nos mesmos grupos que transcreveram as narrativas da tradição oral da comunidade. Peça que conversem sobre as histórias que transcreveram e escolham qual elemento dessa história acham que deverá fazer parte do cenário da apresentação oral dos contos. Se achar necessário, entregue os textos a eles.

Assim que os alunos escolherem o elemento que irá fazer parte do cenário, entregue o papel, os lápis e o giz de cera e peça que façam o projeto para seu painel. Atenção, todos os grupos devem trabalhar com a folha de papel orientada na horizontal, ou seja, na posição deitada, para que depois todos os painéis possam ser unidos lado a lado para formar o cenário.

Pesquisa de referências visuais

Distribua as referências visuais, ou organize os grupos para pesquisarem na internet, se houver este recurso. Oriente os alunos a não se preocuparem com fundos em seus projetos, pois todos os desenhos serão recortados e colados sobre papel colorido para compor os painéis que serão dispostos lado a lado para formar o cenário. Justamente por isso peça que façam os desenhos ocupando o maior espaço possível na folha, para que depois, na produção final, os fundos não ocupem mais espaço que as ilustrações.

Monte coleções de imagens na escola

É interessante ter sempre coleções de imagens de todos os tipos disponíveis para todas as situações de pesquisa visual em sala de aula. Para organizar este recurso permanente, consiga pastas ou caixas e vá montando coleções temáticas, como Natureza, Arquitetura, Personagens, Animais, Meios de Transporte, Brinquedos, Moradias. Alimente as coleções e peça aos alunos que façam o mesmo, recortando imagens de revistas e de outros impressos.

Essas coleções podem ser de uso coletivo de várias classes para serem consultadas em propostas que envolvem desenho, ilustração e pintura.

Apresentação e conversa sobre os projetos

Organize os alunos em roda para que os grupos apresentem seus projetos. Peça a cada grupo que mostre sua produção e explique qual elemento escolheu para o cenário e por quê. Estimule a participação de todos na conversa, dando opiniões sobre as escolhas e os desenhos, fazendo observações quanto às cores, texturas, linhas e formas dos desenhos. Relembre os exercícios e aprendizagens das *Atividades Habituais* para orientar os alunos em possíveis reformulações ou adaptações de seus projetos. Guarde as produções para que os alunos as utilizem nas próximas aulas.

Repertório de artes

As *Atividades Habituais* sugeridas como complementares a este projeto promovem a ampliação do repertório dos alunos em relação aos procedimentos que serão mobilizados na confecção dos painéis do cenário. Sempre que possível incentive-os a utilizar este repertório em suas produções.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Pesquisar referências para uma produção artística.
- Realizar procedimentos do desenho de observação, de memória e de imaginação.
- Representar passagens literárias por meio de desenho.
- Relacionar aprendizagens de comunicação oral e elementos cênicos visuais.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas												
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Produção dos cenários

CONFECÇÃO DOS PAINÉIS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Apreciação e revisão dos projetos realizados na aula anterior.

Transposição de desenho de uma folha de papel para uma cartolina.

Confecção dos painéis, utilizando procedimento de desenho, pintura e colagem.

COMO SE PREPARAR

Esta atividade foi planejada para duas aulas: na primeira, os grupos vão compartilhar e apreciar os projetos realizados e começar a produzir as ilustrações para os painéis, que serão finalizadas, recortadas e coladas sobre o papel cartão colorido na aula seguinte.

Para se preparar para a atividade, releia os planejamentos das *Atividades Habituais* e *Sequências de Atividades* relativas a esses procedimentos. Consulte também o PPT sobre materiais e suportes no CD de Artes, para escolher materiais variados para a produção dos alunos.

Separe o material em mesas diferentes, de acordo com os procedimentos que serão trabalhados: pintura, desenho e colagem. Os grupos escolherão os procedimentos que vão adotar, selecionar os materiais a serem usados e organizar seus espaços de trabalho.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Os projetos elaborados na primeira aula desta sequência.
- Cartolina branca – uma para cada grupo.
- Tinta, pincéis, canetas hidrográficas.
- Tesoura, cola, fita adesiva.
- Retalhos de tecido colorido, retalhos de papel colorido, jornais e revistas para recorte.
- Papel cartão colorido para finalização.

ATIVIDADE

Peça a cada grupo para juntar suas carteiras, formando uma mesa de trabalho, nas quais produzirão seus painéis. Entregue os projetos realizados na aula anterior e explique que nesta e na próxima aula de Artes eles devem passar os desenhos para a cartolina, com pintura e colagem, para depois recortá-los e colá-los sobre um fundo colorido em papel cartão.

Transposição dos desenhos

Oriento os alunos para que iniciem a transposição dos desenhos para as cartolinas, que devem ser trabalhadas na horizontal. Os desenhos devem ocupar o maior espaço possível da folha, para que o efeito no cenário final seja bom, sem muitas áreas vazias no fundo. Incentive-os a utilizarem cores fortes, pois o cenário será visto de longe. Para as linhas de contorno e texturas, devem utilizar canetas hidrográficas de ponta grossa; o lápis preto deve ser usado somente para fazer o traçado inicial do desenho, a ser coberto, passando canetas hidrográficas ou por cima.

Entregue uma cartolina branca para cada grupo e peça que comecem sua produção. Eles devem inicialmente transferir o desenho a lápis. Peça que desenhem bem suavemente, pois poderão apagar e corrigir até que fique satisfatório e de acordo com as expectativas deles.

Produção das imagens

Quando finalizarem o desenho a lápis, peça que escolham os materiais com os quais vão preencher o colorir o desenho. Para esta escolha, é necessário que estejam devidamente familiarizados com os procedimentos de desenho, pintura e colagem, por isso a importância das *Atividades Habituais* e *Sequências de Atividades* durante as semanas anteriores do projeto. Oriente os alunos a pegarem os materiais que precisam e organizar seus espaços de trabalho. Se for preciso compartilhar materiais, junte grupos em mesas maiores, reorganizando as carteiras.

Circule pela sala enquanto os alunos trabalham, reforçando as orientações apresentadas. Estimule a utilização de texturas e cores fortes, colagens com os retalhos de papéis e de tecidos coloridos para dar destaque a detalhes e criar elementos mais vivos. Lembre aos alunos que eles podem trabalhar nas imagens até uma parte da próxima aula.

Montagem dos painéis

Quando os alunos terminarem, peça que recortem suas produções das cartolinas. Entregue as folhas de papel cartão para que cole as imagens sobre elas. Para a escolha do fundo a ser utilizado para a finalização de cada grupo, procure uma cor que não se sobreponha ou se destaque mais do que a ilustração produzida. O ideal é buscar contrastes: se a ilustração for predominantemente clara, dê um papel escuro e vice-versa.

Montagem do cenário

Organize os alunos para participarem da montagem do cenário. Se houver uma parede ao fundo no local reservado para a apresentação, cole com fita adesiva os painéis um ao lado do outro, montando o cenário de fundo. Se não, passe um fio de nylon ou barbante e, com fita adesiva, prenda uma primeira fileira de painéis, como num varal. Depois, siga prendendo os demais painéis com fita adesiva (por trás), um abaixo do outro, formando uma espécie de cortina.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Identificar relações entre imagem e texto.
- Transpor um projeto de desenho para uma nova escala.
- Mobilizar procedimentos trabalhados em Atividades anteriores em uma nova Atividade.
- Relacionar diferentes materiais e procedimentos artísticos para uma produção, recorrendo à pesquisa e ao próprio repertório em arte.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2</

Produção dos cenários

CONFECÇÃO DE ADEREÇOS DE CENA PARA A APRESENTAÇÃO ORAL



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Conversa sobre as apresentações orais.

Escolha dos adereços a serem confeccionados.

Construção tridimensional.

COMO SE PREPARAR

Para orientar uma atividade de construção tridimensional e conduzir conversas sobre elementos cênicos, como interpretação e gestualidade, ao longo do projeto, faça com a classe pelo menos duas vezes *Atividades Habituais* que envolvam procedimentos de construção tridimensional. Assim os alunos estarão familiarizados com eles. As orientações e intervenções dessas *Atividades Habituais* devem ser seguidas também na realização desta proposta.

Ao longo dos ensaios para as apresentações, discuta com os alunos os adereços cênicos que poderiam utilizar para destacar objetos ou personagem da história, enfatizar alguma passagem do texto, atrair a atenção da plateia, servindo de apoio para ilustrar melhor alguma passagem da história.

Como os alunos também podem usar objetos reais em suas apresentações, nem todos vão precisar construir adereços para sua própria leitura. Assim organize o grupo para confeccionar coletivamente os adereços necessários para sua apresentação.

Organize com antecedência uma coleta de sucatas pequenas, como embalagens, sucata eletrônica ou peças quebradas.

Reúna todos os materiais, exceto as sucatas, sobre uma mesa grande, que pode ser montada juntando carteiras.

ATIVIDADE

Evite que os alunos componham personagens, fantasias ou criem interpretações teatrais.

Organize os alunos em roda para apresentar a atividade. Retome com a classe quais os objetos e adereços que decidiram produzir para sua apresentação. Organize os grupos para o trabalho e lembre qual o projeto de cada grupo para a confecção de adereços.

Assim que os grupos estiverem prontos para o trabalho, espalhe todas as sucatas coletadas no chão, para que os alunos possam pesquisar e escolher quais os objetos mais apropriados para os objetos que pretendem confeccionar. É importante que possam pesquisar e pensar desta maneira, pois é pelo manuseio dos materiais que as ideias e os projetos vão surgir. Com as sucatas selecionadas, oriente os alunos a se reunirem com seus grupos e a confeccionarem seus adereços. Os detalhes serão feitos com os demais materiais disponíveis.

Caixa de sucata

É interessante manter sempre uma caixa permanente de sucatas para cada classe, para a qual os alunos possam trazer frequentemente sucatas interessantes, encontradas no dia a dia, que possam ser utilizadas nas atividades de Arte. Para aos adereços, serão necessárias especificamente sucatas pequenas. Peça, portanto, aos alunos que fiquem mais atentos a pequenas embalagens, a peças quebradas e sucata eletrônica.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Barbante.
- EVA, sucatas diversas, tampas plásticas.
- Cola, cola quente.
- Pincéis, papel cartão colorido
- Grampeadores, fita adesiva.

Produção dos adereços

Orientar os alunos a escolherem uma sucata como base para seu adereço. Eles trabalharão a partir dela, recortando a forma desejada, se for o caso, e depois acrescentando detalhes com outras sucatas e materiais. Lembre-os de que:

- Utilizar EVA para detalhes, recortando e colando nas sucatas.
- Prender pedaços de EVA com grampos pode ser mais eficiente do que com cola branca, que demora para secar.
- EVA e papéis coloridos podem ser utilizados para encapar os objetos, dando-lhe cor.

A utilização de tintas pode manchar as mãos durante o manuseio dos adereços nas apresentações. É preferível evitá-las.

Grampos e fita adesiva usados para afixar partes nas construções não devem ficar visíveis.

Atenção

Prepare a cola quente em uma mesa à parte. Você deve supervisionar este espaço, garantindo que os alunos trabalhem com esse material um de cada vez, para evitar acidentes.

Circule pela sala e observe os alunos trabalhando. A construção tridimensional é sempre instigante e estimulante para eles, que se envolvem na pesquisa por estratégias e recursos para concretizarem suas ideias. Ajude-os nessa tarefa. Procure aproveitar soluções que tenham surgido durante as *Atividades Habituais* para fazer intervenções na produção.

Quando os alunos finalizarem suas produções, guarde-as com cuidado para o dia das apresentações. Prepare uma caixa de papelão para acondicioná-las de modo que não desmontem ou soltem partes.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Planejar uma ação cênica.
- Organizar e compor elementos tridimensionais de construção e colagem.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas



leitura | professor



ver em *Orientações Gerais* **Ciclo 1** |
página xx



leitura | aluno



ver no DVD



leitura | aluno e professor



escrita | professor

Sequência de
Atividades em
Língua Portuguesa

ver em *Sequências de Atividades em
Língua Portuguesa* | página xx



escrita | aluno

Sequência de
Atividades
em Artes

ver em *Sequências de Atividades em
Artes* | página xx



comunicação oral | aluno

Atividades
Habituais em
Língua Portuguesa

ver em *Atividades Habituais em
Língua Portuguesa* | página xx



revisão | aluno



revisão | aluno e professor

Atividades
Habituais
em Artes

ver em *Atividades Habituais em
Artes* | página xx



desenho | aluno



pintura | aluno



modelagem | aluno



construção | aluno

Formação na escola | ciclo 2

Comunidade Educativa Cedac

DIRETORIA
Tereza Perez

COORDENADORIA EXECUTIVA
Patrícia Diaz
Roberta Leite Panico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ARTES
André Vilela

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LÍNGUA PORTUGUESA
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

LEITURAS CRÍTICAS
CIÊNCIAS NATURAIS Edward Zvingila
CIÊNCIAS SOCIAIS Rogê Carnaval

ELABORAÇÃO
Cristiane Tavares
Gisele Goller
Milou Sequerra
Patrícia Diaz
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Luana Haddad

EDIÇÃO DE TEXTO
Luci Ayala

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO
Renata Alves de Souza | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

REVISÃO DE TEXTO
Jô Santucci

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA
Luísa Nasraui | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

Fundação Vale

CONSELHO CURADOR
PRESIDENTE Vania Somavilla

CONSELHEIROS
Luiz Eduardo Lopes
Marconi Vianna
Zenaldo Oliveira
Antonio Padovezi
Alberto Ninio
Ricardo Mendes
Luiz Fernando Landeiro
Luiz Mello

CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE Murilo Muller

CONSELHEIROS
Cleber Santiago
Benjamin Moro
Felipe Peres
Lino Barbosa
Vera Schneider

CONSELHO CONSULTIVO
PRESIDENTE Murilo Ferreira (CEO VALE)

CONSELHEIROS
Danilo Santos da Miranda (DIRETOR DO SESC SP)
Dom Flávio Giovenale (BISPO DE ABAETETUBA)
Luis Phelipe Andrés (CONSELHEIRO DO IPHAN)
Paula Porta Santos (HISTORIADORA E DOUTORA PELA USP)
Paulo Niemeyer Filho (CHEFE DO CENTRO DE NEUROLOGIA PAULO NIEMEYER)
Sílvio Meira (PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PORTO DIGITAL)

DIRETORA-PRESIDENTE FUNDAÇÃO VALE
Isis Pagy

DIRETOR EXECUTIVO
Luiz Gustavo Gouvea

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
Andreia Rabetim

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
Maria Alice Santos
Andreia Prestes
Anna Cláudia d'Andrea
Carla Vimercate
Mariana Pedroza

